



ASSESSORIA TÉCNICA À MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO VIVIFICAR

RELATÓRIO FINAL

AGOSTO 2023

ÍNDICE

1. Introdução	4
2. Projeto VIVIFICAR: breves elementos de enquadramento	4
3. Sistema de Monitorização e Avaliação estratégica do Projeto VIVIFICAR: breve síntese da metodologia	8
3.1. Instrumentos de Inquirição	9
4. Monitorização e Avaliação Estratégica do Projeto VIVIFICAR: resultados e pistas para reflexão futura.....	12
4.1. Painel de indicadores operacionais associados à execução física e financeira do Projeto.....	12
4.2. Perfil de participantes em atividades e iniciativas do Projeto	16
4.3. Principais motivações para a participação em atividades e iniciativas do Projeto.....	20
4.4. Comunicação do projeto e das suas atividades	21
4.5. Avaliação da qualidade das atividades do Projeto	23
4.6. Avaliação da pertinência do Projeto tendo em conta dos seus objetivos	24
4.7. Metodologia de trabalho, cooperação e trabalho em rede	26
4.8. Aspetos relacionados com gestão do Projeto e Financiamentos	29
4.9. Perspetivas para o prolongamento futuro do Projeto VIVIFICAR e das suas atividades	30
4.10. Notas finais.....	31

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Género dos participantes nas atividades do Projeto VIVIFICAR	17
Gráfico 2 - Idade dos participantes nas atividades do Projeto VIVIFICAR	17
Gráfico 3 - Habilidades escolares dos participantes nas atividades do Projeto VIVIFICAR	18
Gráfico 4 - Situação perante a profissão dos participantes nas atividades do Projeto VIVIFICAR	18
Gráfico 5 - Principais motivos apontados para participar nas atividades do Projeto VIVIFICAR	21
Gráfico 6 - Principais canais de comunicação das atividades do Projeto VIVIFICAR	22
Gráfico 7 - Avaliação global da qualidade das atividades do Projeto VIVIFICAR	23
Gráfico 8 - Avaliação global da pertinência do Projeto VIVIFICAR	25

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro-síntese dos instrumentos de recolha de informação	10
Tabela 2 - Indicadores globais de resultado do Projeto VIVIFICAR	12
Tabela 3 - Indicadores de resultado dos Encontros Vivos (Residências Artísticas)	13
Tabela 4 - Indicadores de resultado das Exposições	14
Tabela 5 - Indicadores de resultado das atividades de desenvolvimento de públicos (Ateliês Vivos, Arquivos, ConVivos, Plataforma Digital VIVIFICAR, Seminário, Publicação Final)	14

EQUIPA TÉCNICA

Técnicos	Formação	Funções
Elisa Pérez Babo (Administradora)	Licenciatura em Economia. Mestrado em Planeamento do Território - Inovação e Políticas de Desenvolvimento	Coordenação global
Pedro Quintela (Consultor-coordenador)	Licenciatura em Sociologia Mestrado em Sociologia – Cidades e Culturas Urbanas Doutoramento em Sociologia	Desenvolvimento técnico dos trabalhos e relatórios
Carlos Fontes (Técnico)	Frequência Curso de Gestão de Empresa	Gestão de questionários e inquéritos

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final sistematiza as principais conclusões decorrentes do trabalho de assessoria técnica da Quaternaire Portugal à Fundação Museu do Douro na conceção e implementação de um plano de monitorização e avaliação estratégica do projeto VIVIFICAR, tendo em vista aferir como decorreu a sua implementação “no terreno”, entre 2022 e 2023, mas também – e, porventura, sobretudo – promover uma reflexão estratégica e prospectiva acerca dos resultados alcançados, identificando perspetivas de desenvolvimento e sustentação do projeto uma vez terminado o financiamento do Programa Cultura do EEA Grants Portugal, Connecting Dots – Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos - Aviso#2.

Este Relatório encontra-se estruturado do seguinte modo:

- No capítulo 2, apresentam-se de uma forma sintética alguns elementos de enquadramento sobre o Projeto VIVIFICAR, sistematizando os seus principais objetivos, entidades envolvidas no quadro desta parceria e tipologias de atividades que foram promovidas no âmbito deste Projeto.
- No capítulo 3, descreve-se sumariamente a abordagem metodológica proposta, identificando os ajustamentos que foi necessário fazer face à proposta inicial (cf. Relatório de Percurso, abril 2022).
- No capítulo 4, apresentam-se as principais linhas de conclusão no que concerne à implementação do VIVIFICAR, considerando os resultados alcançados pelo Projeto, tendo em consideração os objetivos e metas inicialmente traçados e ainda sistematizando as principais aprendizagens (“lições”) e perspetivas futuras que resultaram do processo de auscultação dos diferentes atores que estiveram envolvidos no Projeto. Parcialmente, esta análise foi anteriormente apresentada e discutida no Seminário Final do Projeto, intitulado “Viver e Ficar”, que se realizou no Museu do Douro, em Peso da Régua, a 18 de março de 2023, tendo a equipa da Quaternaire Portugal beneficiado do debate vivo suscitado nesta ocasião e dos diversos contributos que foram então recolhidos junto dos diferentes intervenientes.

2. PROJETO VIVIFICAR: BREVES ELEMENTOS DE ENQUADRAMENTO

O VIVIFICAR é um projeto de cocriação entre artistas e populações centrado na fotografia, nos novos *media* e nos cruzamentos disciplinares com o vídeo, o som e o teatro, que inter-relaciona três dimensões: social, ecológica e cultural. Constituindo-se por intervenções de cocriação, programação e mobilização de públicos, o Projeto ambiciona abrir espaço, no domínio das artes, para uma reflexão sobre culturas regenerativas, e estimular a produção artística e a sua consequente projeção e difusão em quatro municípios da região do Douro: Alijó, Lamego, Mêda e Torre de Moncorvo.

Este é um projeto promovido pela Ci.CLO - Plataforma de Fotografia, em parceria com as seguintes entidades: a Fundação Museu do Douro (FMD), a Câmara Municipal de Alijó, a Câmara Municipal de Lamego, a Câmara Municipal de Mêda, a Câmara Municipal de Torre de Moncorvo e a Surnadal Billag A/S (Noruega).

Trata-se, conforme já referido, de um projeto financiado pelo Programa Cultura – Eixo das Artes do EEA Grants Portugal, operado pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), através do Connecting Dots – Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos, e gerido pela Direção-Geral das Artes (DG Artes), na qualidade de Parceiro do Programa. Complementarmente, o VIVIFICAR conta ainda com o apoio mecenático do Banco BPI / Fundação "la Caixa". Colaboram ainda no Projeto as seguintes entidades: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Culture Action Europe e Asia-Europe Foundation.

O Projeto VIVIFICAR teve uma duração total de 24 meses, tendo decorrido ao longo dos anos de 2021 e 2023. Sublinha-se, desde já, o facto de o projeto ter sido realizado em parte durante o período de pandemia COVID-19.

Objetivos gerais do Projeto

- Qualificar e enriquecer a oferta cultural existente a partir do conhecimento e trabalho em rede entre a FMD e as quatro autarquias envolvidas,
- Aumentar o acesso às linguagens artísticas contemporâneas e reforçar o espírito crítico,
- Promover a troca de conhecimentos entre artistas, comunidade local e especialistas,
- Capacitar os jovens na área artística, fomentando o empreendedorismo e a capacidade de iniciativa, e encarando-os como agentes potencialmente transformadores destes concelhos em perda,
- Promover a mobilidade e interconhecimento de artistas nacionais e internacionais,
- Promover o reconhecimento internacional da oferta de programação cultural duriense associada a cada um dos parceiros envolvidos no consórcio,
- Contribuir para a reflexão sobre o papel das artes e da cultura em territórios de baixa densidade.

Objetivos operacionais

- Explorar, através das residências artísticas, práticas colaborativas com as populações locais, em especial com os jovens,
- Estimular, através das residências artísticas e do diálogo entre a comunidade, artistas e parceiros de Portugal e da Noruega, novas criações nos campos da fotografia, novos média e arquitetura,
- Promover, através de residências artísticas que assentam no acolhimento dos artistas em casa dos Embaixadores Locais, experiências imersivas dos artistas com a comunidade,
- Dinamizar novas obras *site-people-specific* em territórios afastados dos principais polos de oferta artística e cultural,
- Realizar materiais, formatos e sistemas de apresentação pública que abram oportunidades aos jovens e à comunidade de experienciar e discutir sobre práticas artísticas participativas, inclusivas e comprometidas socialmente,
- Ampliar, através do programa de exposições, a extensão das redes profissionais de *networking* dos artistas durienses e dos parceiros,
- Promover a formação e fidelização de novos públicos, em especial os mais jovens,
- Promover, através dos Ateliês Vivos, espaços de descoberta e formação de novos artistas e agentes culturais destinados aos jovens da região, com idades entre os 16-35 anos, preferencialmente residentes nos quatro concelhos.

O Projeto VIVIFICAR promoveu as seguintes **principais tipologias de atividades**:

- **Plataforma interativa online** (www.vivifar.pt) onde se disponibiliza diversa “informação relativa a todas as ações do projeto, funcionando também como espaço expositivo, ponto de encontro virtual, fórum de ideias e repositório de memória das atividades, no âmbito do acompanhamento e da projeção futura do VIVIFICAR”.
- **Cafés Ci.CLO**, promovidos pelo Serviço Educativo do Museu do Douro. Pretendeu-se, através da “apropriação dos cafés como lugares entre o público e o privado, entre a rua e a casa, (...) auscultar informalmente os interesses e preocupações das comunidades dos 4 Municípios, ajudando à preparação do trabalho a desenvolver pelos artistas durante os Encontros Vivos e à criação de afinidades com o projeto.”
- **Ateliês Vivos**. Espaço de formação e capacitação de jovens dos 4 concelhos, com periodicidade quinzenal, e com enfoque na área da fotografia, destinado à faixa etária dos 16-35 anos. “No final dos 4 meses de ativação dos Ateliês Vivos em cada município, o trabalho desenvolvido será partilhado com a comunidade através de uma **exposição**.”
- **Celebrações**. “No dia da inauguração da exposição dos Ateliês Vivos, as comunidades serão convidadas a juntar-se num piquenique em espaço público em cada município. O encontro será acompanhado por uma projeção com vídeo realizado durante todo o processo”.

- **ConViVios.** “Uma oportunidade de mostrar o que está acontecer no VIVIFICAR, de modo concentrado e dando visibilidade a processos importantes mas mais invisíveis. Os piqueniques ou mesas espelham, a presença de produtos de cada concelho, dando atenção particular aos produtores e comerciantes locais e se possível em articulação com as pessoas que participam de modo direto ou indireto nas diferentes ações do VIVIFICAR.”
- **Programa *Estamos Aqui*,** promovido pelos Serviços Educativos do Museu do Douro. Procurou-se “interpelar as pessoas nos lugares que habitam através de modos mais tradicionais ou mais insólitos de ligação com as questões prementes do que é viver e ficar aqui! Inclui interpelações por (i) postal/carta, diretas via correio tradicional, sobre viver e ficar nos lugares do VIVIFICAR entregues, porta a porta, nas zonas comerciais e malha urbana dos locais; (ii) distribuição de autocolantes reversíveis em locais emblemáticos ou inusitados dos lugares de cada concelho (baseada nas produções de imagem nas oficinas de fotografia e vídeo); e (iii) ciclos de projeção de cinema em jardins, praças, alpendres...”.
- **Residências Artísticas “Encontros Vivos”.** Em cada um dos 4 Municípios (Alijó, Lamego, Mêda e Torre de Moncorvo) foram realizadas 3 residências de 6 semanas em cada Município (1 artista duriense, selecionado através de um concurso aberto/ *open call*; 1 artista nacional e 1 artista norueguês, sendo estes dois últimos selecionados pela equipa curatorial da Ci.CLO, em articulação com o parceiro Surnadal Billag A/S, no caso dos artistas da Noruega), colocando em diálogo artistas e comunidades para o desenvolvimento de trabalhos inéditos sobre estes territórios de baixa densidade. Durante este período, os artistas selecionados pelo Projeto viveram em casas particulares, residência dos Embaixadores Locais (elementos selecionados com o apoio dos Municípios e Juntas de Freguesia), o que potenciou a criação de relações de proximidade e facilitou a imersão na comunidade e cultura locais.

Em Alijó, realizaram-se as seguintes 3 residências artísticas:

- Alexandre Delmar, artista em residência em São Mamede de Ribatua, entre 28 de fevereiro e 11 de abril de 2022, recebido pelo Embaixador Local José Lopes.
- André Tribbensee, artista em residência em Alijó, entre 28 de fevereiro e 11 de abril de 2022, recebido pela Embaixadora Local Sara Mota.
- Patrícia Geraldes, artista em residência em Favaios, entre 28 de fevereiro e 11 de abril de 2022, recebida pelos Embaixadores Locais Ana Cristina Moreira e José Manuel Paroca.

Em Lamego, realizaram-se as seguintes 3 residências artísticas:

- João Pedro Fonseca, artista em residência em Lamego, entre 9 de maio e 20 de junho de 2022.
- Hasan Daraghmeh, artista em residência em Britiande, entre 9 de maio e 20 de junho de 2022, recebido pela Embaixadora Local Ana Maria Pinto Ribeiro.
- Violeta Moura, artista em residência em Lazarim, entre 9 de maio e 20 de junho de 2022, recebida pela Embaixadora Local Marisa Rodrigues.

Em Mêda, realizaram-se as seguintes 3 residências artísticas:

- Maria Lusitano, artista em residência na Coriscada, entre 25 de julho e 5 de setembro de 2022, recebida pelo Embaixador Local Mário Domingues.
- Raquel Schefer, artista em residência em Mêda, entre 25 de julho e 5 de setembro de 2022, recebida pela Embaixadora Local Paula Abrunhosa.
- Trond Lossius, artista em residência em Poço do Canto, entre 25 de julho e 5 de setembro de 2022, recebido pela Embaixadora Local Ana Todo Bom.

Em Torre de Moncorvo, realizaram-se as seguintes 3 residências artísticas:

- Fábio Cunha, artista em residência em Torre de Moncorvo, entre 10 de outubro e 21 de novembro de 2022, recebido pelo Embaixador Local Victor Almeida.
- Ine Harrang, artista em residência em Açoreira, entre 10 de outubro e 21 de novembro de 2022, recebido pela Embaixadora Local Maria Emília Lopes.
- José Pires, artista em residência na Cardanha, entre 10 de outubro e 21 de novembro de 2022, recebido pela Embaixadora Local Paula Valente.

- **12 intervenções expositivas *community-specific***, das quais 3 em cada um dos 4 Municípios durienses envolvidos no Projecto.

Em Alijó, os projetos desenvolvidos foram apresentados em 3 exposições, patentes de 9 de abril a 11 de junho de 2022, nos seguintes locais:

- Exposição do projeto “Chamar à pedra, fraga” do artista Alexandre Delmar em colaboração com a comunidade de São Mamede de Ribatua, realizou-se na Escola Antiga - Avenida Teixeira Lopes, 5070-472 São Mamede de Ribatua (junto ao Bar da Banda).
- Exposição do projeto “Ressonância” do artista André Tribbensee em colaboração com a comunidade de Alijó, realizou-se no Salão dos Bombeiros - Avenida 25 de Abril, 5070-013 Alijó.
- Exposição do projeto “Roga”, da artista Patrícia Geraldes em colaboração com a comunidade de Favaios, realizou-se na Escola Antiga - Largo Conselheiro Teixeira Sousa 2, 5070-272 Favaios.

Em Lamego, os projetos desenvolvidos foram apresentados em 3 exposições, patentes de 18 de junho a 20 de agosto de 2022, nos seguintes locais:

- Exposição do projeto “Corten”, do artista João Pedro Fonseca em colaboração com a comunidade de Lamego | Solar da Porta dos Figos, realizou-se Casa do Artista, Lamego: Bairro do Castelo- Porta dos Figos, 5100-150 Lamego.
- Exposição do projeto “Horizon”, do artista Hasan Daraghmeh em colaboração com a comunidade de Britiande, realizou-se na Junta de Freguesia de Britiande, 5100-344 Britiande.
- Exposição do projeto “O Resto do Ano”, da artista Violeta Moura em colaboração com a comunidade de Lazarim, realizou-se no CIMI - Centro Interpretativo da Máscara Ibérica, Lazarim.

Em Mêda, os projetos desenvolvidos foram apresentados em 3 exposições, patentes de 3 de setembro a 5 de novembro de 2022, nos seguintes locais:

- Exposição do projeto “As Cores da Cura”, da artista Maria Lusitano em colaboração com a comunidade de Coriscada, que se realizou no Centro Interpretativo de Coriscada.
- Exposição do projeto “Rota de Fuga”, da artista Raquel Schefer em colaboração com a comunidade de Mêda, que se realizou na Junta de Freguesia de Mêda.
- Exposição do projeto “Lento o Tempo Muda em Poço do Canto”, do artista Trond Lossius em colaboração com a comunidade de Poço do Canto, que se realizou na Antiga Escola Primária de Poço do Canto

Em Torre de Moncorvo, os projetos desenvolvidos foram apresentados em 3 exposições, patentes de 19 de novembro de 2022 a 21 de janeiro de 2023, nos seguintes locais:

- Exposição do projeto “Sala de Aula”, do artista Fábio Cunha em colaboração com a comunidade de Torre de Moncorvo, que se realizou na Antiga Estação Ferroviária de Torre de Moncorvo.
- Exposição do projeto “Eco”, da artista Ine Harrang em colaboração com a comunidade de Açoreira, que se realizou na Junta de Freguesia de Açoreira.
- Exposição “Fumo”, do artista José Pires em colaboração com a comunidade de Cardanha e Adeganha, que se realizou no Centro Cultural e Recreativo de Cardanha.

- **Programa Arquivos Vivos Se não estiver cá Ninguém... Ninguém vem para cá.** Esta ação, promovida pelo Serviço Educativo do Museu do Douro, visou a “recolha de arquivos visuais, valorizando a produção fotográfica e audiovisual amadora nos mais variados suportes. A recolha, a realizar junto de casas comerciais de fotografia e de acervos de particulares, estende-se no tempo até à década de 1970. Pretende-se uma recolha simbólica de álbuns de família e registos em película que, de modo direto ou indireto, constituam material para documentar as representações do comum nos lugares, constituindo-se assim como um registo de memórias vivas do território. Este registo implica o envolvimento da comunidade no projeto, cedendo uma parte das suas memórias gráficas. Estas são um testemunho do desenrolar da vida no espaço, um contributo essencial para entender a paisagem duriense para lá do que se apresenta ao olhar. Sem o testemunho das pessoas e de como vivem o seu espaço a compreensão desta paisagem é incompleta.”

- **1 exposição coletiva no Museu do Douro**, em Peso da Régua, com uma seleção dos trabalhos realizados pelos 12 artistas participantes no Projeto, tendo decorrido entre 3 de março e 29 de abril de 2023.
- **1 exposição coletiva no Surnadal Billag A/S e Culture House (em Surnadal, Noruega)**, com seleção de trabalhos dos 12 artistas participantes no Projeto. Esta exposição decorreu entre 15 de julho e 19 de agosto de 2023.
- **Seminário Internacional Viver e Ficar**, organizado pelos Serviços Educativos do Museu do Douro e a Ci.CLO, realizou-se no Museu do Douro, em Peso da Régua, a 18 de março de 2023.
- **Publicação final do Projeto VIVIFICAR**, estando prevista a realização de eventos de lançamento e conversa a realizar no Museu do Douro e no Surnadal Billag A/S (Noruega)

Adicionalmente, vale a pena referir que, embora não estando inicialmente previstas, o Projeto VIVIFICAR teve ainda um conjunto de exposições *online* que derivaram da atividade do Serviço de Museologia do Museu do Douro Arquivos Vivos *Se não estiver cá Ninguém... Ninguém vem para cá*, a saber:

- Alijó – Se não estiver cá Ninguém... Ninguém vem para cá - Alijó — Google Arts & Culture
- Lamego – Se não estiver cá Ninguém... Ninguém vem para cá - Lamego — Google Arts & Culture
- Torre de Moncorvo – Se não estiver cá Ninguém... Ninguém vem para cá - Torre de Moncorvo — Google Arts & Culture

De acordo com informação facultada pelo Museu do Douro, as três exposições virtuais na plataforma Google Arts & Culture obtiveram, até ao final do mês de julho de 2023, um total conjunto de 1.154 visualizações.

Por outro lado, e beneficiando do facto da entidade promotora do Projeto, a Ci.CLO, ser também organizadora da Bienal de Fotografia do Porto encontra-se patente no Museu do Vinho do Porto uma exposição coletiva com os principais resultados do Projeto VIVIFICAR, patente entre 18 de maio e 28 de janeiro de 2024.¹ Este equipamento tem uma grande visibilidade e procura turística, pois está localizado em pleno centro histórico Património Mundial UNESCO, na cidade do Porto

Em resultado do interesse suscitado pelo Projeto, designadamente no plano internacional, representantes da Ci.CLO têm sido convidados a participar nalguns encontros técnico-científicos para apresentação e discussão dos seus objetivos, metodologia e resultados alcançados. A título de exemplo, refira-se o convite para realizar uma apresentação do Projeto ViViFiCAR aos alunos do curso internacional Commissioning and Curating Contemporary Public Art, da HDK-Valand Academy of Art and Design, University of Gothenburg, numa sessão online que será realizada no próximo dia 7 de novembro de 2023.²

3. SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO VIVIFICAR: BREVE SÍNTESE DA METODOLOGIA

O Sistema de Monitorização e Avaliação Estratégica do Projeto VIVIFICAR, concebido e implementado pela Quaternaire Portugal, teve dois objetivos principais:

¹ Para mais informações, cf. <https://bienal23.bienalfotografiporto.pt/pt/nucleus/vivificar>

² Para mais informações, cf. <https://www.e-flux.com/announcements/558913/commissioning-and-curating-contemporary-public-art/>

- Avaliar “on-going” a execução do Projeto, através do acompanhamento das diversas fases e ações do projeto, no seu contexto de inserção;
- Avaliar a estratégica do Projeto, identificando os resultados alcançados em termos de execução do Projeto e, se possível, retirar ensinamentos e lições para projetos e atividades futuros.

Em termos de orientação metodológica geral, todo o trabalho foi desenvolvido em estreita proximidade com a Ci.CLO, enquanto promotor do projeto, e com demais entidades parceiras – destacando-se, em especial, a Fundação Museu do Douro que, pela sua experiência, presença no território e profundo conhecimento da região e dos seus agentes, assume um papel-chave no processo de implementação do VIVIFICAR.

A Quaternaire Portugal contou, pois, com o apoio decisivo destas duas entidades na recolha de dados e outras informações que alimentaram o Sistema de Monitorização e Avaliação do Projeto VIVIFICAR, através da aplicação e recolha de um conjunto de instrumentos de inquirição. A gestão dos diversos instrumentos e mecanismos de recolha, tratamento e análise da informação foi assegurada pela equipa técnica da Quaternaire Portugal.

Em seguida apresenta-se uma descrição breve da metodologia global do trabalho. Para uma informação mais detalhada sobre o painel de indicadores de monitorização, os inquéritos de opinião e as entrevistas realizadas, sugere-se a consulta do Relatório de Percurso (abril 2022).

3.1. INSTRUMENTOS DE INQUIRIÇÃO

Os instrumentos de inquirição criados destinaram-se, especificamente, a recolher (i) informação de caraterização genérica dos participantes em atividades do Projeto VIVIFICAR; e (ii) informação sobre os seus hábitos e consumos culturais, bem como sobre a opinião que estes participantes têm à cerca do Projeto e dos seus objetivos.

É importante notar que, contrariamente ao inicialmente previsto (cf. Relatório de Percurso, abril 2022), e por motivos alheios à Quaternaire Portugal, acabou por se revelar inviável a aplicação de inquéritos de caraterização aos produtores e outras entidades locais que foram convidados a participar nos convívios que estava previsto serem organizados no âmbito do Projeto. De igual modo, também não foram aplicados inquéritos aos utilizadores da plataforma digital online www.vivificar.pt. Finalmente, também não foram aplicados inquéritos aos visitantes da exposição coletiva no Surnadal Billag A/S (Noruega).

Em parte, para compensar esta redução de aplicação de inquéritos, mas também para aumentar o âmbito da informação recolhida, a equipa da Quaternaire Portugal considerou pertinente reforçar, os instrumentos de recolha de informação qualitativa sobre a execução do Projeto, seus resultados e perspetivas futuras, os quais tinham inicialmente um menor peso, aumentando o número de agentes e entidades entrevistadas.

A tabela abaixo identifica as entidades responsáveis pela aplicação dos diferentes instrumentos de inquirição e entrevista – sendo que esta responsabilidade decorre diretamente das responsabilidades mais amplas que, quer a Ci.CLO quer a Fundação Museu do Douro, assumem no quadro global das atividades do Projeto. Note-se que, no caso específico da Ci.CLO, a responsabilidade abrangeu, para além da equipa de produção, os Mediadores Locais, selecionados no decurso do Projeto.

Tabela 1 - Quadro-síntese dos instrumentos de recolha de informação

Instrumentos	Atividades	Responsável pela aplicação
Folhas de presença nas atividades	Residências artísticas	Ci.CLO
	Conversas presenciais (1ª e 2ª)	Ci.CLO
	Exposições - 4 Municípios, FMD	Ci.CLO
	Cafés Ci.CLO	FMD / 4 Câmaras Municipais
	Ateliês Vivos	Ci.CLO
	Exposições Ateliês Vivos	Ci.CLO
	Seminário Internacional	Ci.CLO/ FMD
Inquéritos por questionário	Exposições - 4 Municípios, FMD	Ci.CLO/ FMD
	Café Ci.CLO	FMD
	Exposições Ateliês Vivos	Ci.CLO
	Seminário Final	Ci.CLO/ FMD
	Programa Arquivos Vivos	FMD
Fichas de inscrição	Seminário Internacional	Ci.CLO/ FMD
Entrevistas	Embaixadores Locais ³	Quaternaire Portugal
	Artistas em residência ⁴	Quaternaire Portugal
	Técnicos municipais envolvidos no projeto ⁵	Quaternaire Portugal
	Mediadores Locais ⁶	Quaternaire Portugal
	Membros dos 4 Executivos Municipais ⁷	Quaternaire Portugal

³ Foram entrevistados coletivamente os seguintes Embaixadores Locais: Sara (Embaixadora Local de André Tribbensee, em Alijó); Ana Maria Pinto Ribeiro (Embaixadora Local de Hasan Daraghmeh, em Britiande); Ana Todo Bom (Embaixadora Local de Trond Lossius, em Poço do Canto, Mêda); Ana Paula Abrunhosa (Embaixadora Local de Raquel Schefer, em Mêda). Não esteve presente na reunião, mas enviou contributo escrito Marisa Rodrigues (Embaixadora Local de Violeta Moura, em Lazarim).

⁴ Foram entrevistados coletivamente os seguintes Artistas: Maria Lusitano (Artista residente em Coriscada); Raquel Schefer (Mêda); Fábio Cunha (Torre de Moncorvo); José Miguel Pires (Cardanha). Não esteve presente na reunião, mas enviou contributo escrito Alexandre Delmar (São Mamede de Ribatua).

⁵ Foram entrevistados coletivamente os seguintes técnicos municipais: Mário Sampaio (Alijó); Fernando Ribeiro (Lamego); Helena Pontes, Rui Leal Leonardo e Luis Pereira (Torre de Moncorvo). Apesar da insistência da equipa da Quaternaire Portugal, não foi possível contar com a participação de nenhum elemento da equipa técnica do Município de Mêda que acompanhou o Projeto VIVIFICAR.

⁶ Foram entrevistados coletivamente os quatro Mediadores Locais: Inês M. Gomes (Alijó); Filipe Marado (Lamego); Mafalda Tina (Mêda) e Gonçalo Leite Oliveira (Torre de Moncorvo).

⁷ Foram entrevistados individualmente os seguintes membros dos Executivos Municipais: Nuno Gonçalves (Presidente CM de Torre de Moncorvo), Mafalda Mendes (Vereadora CM de Alijó). Apesar da insistência da equipa da Quaternaire Portugal, não foi possível entrevistar os membros do Executivo Municipal de Lamego e de Mêda que acompanhou de perto o Projeto VIVIFICAR.

Instrumentos	Atividades	Responsável pela aplicação
	Técnicos e dirigentes da FMD ⁸	Quaternaire Portugal
	Técnicos e dirigentes da Ci.CLO ⁹	Quaternaire Portugal

⁸ Foram entrevistados coletivamente os seguintes elementos da Fundação Museu do Douro: Fernando Seara (Diretor), Luís Carvalho (coordenador financeiro), Marisa Adegas (coordenadora Serviço Educativo), Sara Monteiro (Serviço Educativo) e Susana Rosa (Serviço Educativo).

⁹ Foram entrevistados coletivamente os seguintes elementos da Ci.CLO: Virgílio Ferreira (diretor artístico) e Marta Huet Rocha (produção executiva e da assessoria de comunicação).

4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO VIVIFICAR: RESULTADOS E PISTAS PARA REFLEXÃO FUTURA

Neste capítulo, apresenta-se uma análise e leitura de síntese dos principais resultados alcançados pelo Projeto VIVIFICAR, compostas por duas componentes de análise

Uma primeira componente de análise construída a partir de uma seleção de indicadores dentro da bateria de indicadores que integrou o painel de indicadores operacionais associados à execução física do Projeto. A análise desses indicadores permite aferir, do ponto de vista quantitativo, os principais resultados alcançados pelo Projeto, considerando os objetivos e metas traçados.

Uma segunda componente, constituída por uma análise de cariz mais qualitativo, cruza os dados recolhidos através dos inquéritos aos participantes nas diferentes atividades do projeto, com aqueles que foram recolhidos nas entrevistas realizadas com agentes e instituições ligadas ao Projeto – a saber, Embaixadores Locais, Mediadores, Artistas, Técnicos Municipais e Membros dos Executivos envolvidos no VIVIFICAR, para além das equipas técnicas e de direção artísticas da Ci.CLO e da Fundação Museu do Douro. Por uma questão de clareza na sistematização da informação recolhida, optou-se por estruturar esta segunda componente (que se inicia a partir do subcapítulo 4.2.) em torno de algumas das questões-chave que orientaram este exercício de monitorização e avaliação estratégica do Projeto.

4.1. PAINEL DE INDICADORES OPERACIONAIS ASSOCIADOS À EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DO PROJETO

De forma a obtermos uma visão global da execução do Projeto VIVIFICAR, e conforme já se encontrava previsto na metodologia apresentada no Relatório Preliminar (abril 2022), apresenta-se de seguida um conjunto de quadros que descrevem, a partir de um conjunto de indicadores operacionais selecionados, qual foi a execução física do Projeto. Segue-se uma breve apreciação da performance global do Projeto, enfatizando nomeadamente o modo como o Projeto conseguiu superar algumas das metas estabelecidas em sede de candidatura.

Tabela 2 - Indicadores globais de resultado do Projeto VIVIFICAR

Indicadores de resultado	Unidade	Metas	Fórmula de Cálculo	Fontes de informação
Nº de parcerias desenvolvidas entre organizações artísticas em Portugal, municípios portugueses e entidades dos Países Doadores	Número	11	Somatório de documentos de cartas de compromisso, acordos de parceria ou de colaboração e cartas de conforto assinados	Cartas de compromisso, Cartas de conforto, Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO, FMD)
Nº de Municípios de baixa densidade envolvidos no desenvolvimento de projetos de arte contemporânea	Número	6	Somatório do número de Municípios de baixa densidade com participação direta no projeto	Folhas de presença, Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO, FMD)
Nº de empregos criados	Número	40	Somatório de contratos de trabalho realizados no âmbito do projeto	Contratos de Trabalho, recibo de vencimento (Ci.CLO, FMD, entidades parceiras)

Indicadores de resultado	Unidade	Metas	Fórmula de Cálculo	Fontes de informação
Nº anual de pessoas que assistem / participam em eventos apoiados de arte contemporânea	Número	10.477	Somatório do número de participantes registados em folhas de presença associadas aos eventos do projeto	Folhas de presença, registo fotográfico e vídeo (Ci.CLO, FMD e Surnadal Billag A/S)
Nº de pessoas da comunidade (residentes nos 4 concelhos) que participam diretamente nas atividades (Residências artísticas e Ateliês vivos)	Número	283	Somatório do número de participantes residentes nos 4 Municípios associadas às Residências artísticas e aos ateliês vivos	Folhas de presença, Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO)
% da população abrangida	Percentagem	18%	Peso da população residente nos locais onde funcionam as residências artísticas e os ateliês vivos na população total dos 4 Municípios	Estatísticas do INE
Nº de notícias (nos meios de comunicação convencionais e redes sociais) sobre o projeto	Número	210	Contagem das notícias do clipping	Clipping (Ci.CLO)
Nº de técnicos das entidades parceiras que participam diretamente nas atividades do Projeto	Número	30	Somatório do número de técnicos das entidades parceiras que participam diretamente nas atividades do projeto	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO, FMD, entidades parceiras)
Peso dos técnicos dos Municípios no total de técnicos das entidades parceiras com participação direta nas atividades do Projeto	Percentagem	50%	Peso do número de técnicos dos Municípios que participam diretamente nas atividades do projeto no total de técnicos das entidades parceiras que participam diretamente nas atividades do projeto	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO)

Nota: assinalam-se a cor azul os indicadores de resultado que se encontravam definidos em sede de candidatura do Projeto.

Tabela 3 - Indicadores de resultado dos Encontros Vivos (Residências Artísticas)

Indicadores de resultado	Unidade	Metas	Fórmula de Cálculo	Fontes de informação
Nº de residentes nos municípios de baixa densidade envolvidos em processos criativos apoiados pelo programa	Número	231	Somatório do número de residentes nos municípios de baixa densidade que participam nas atividades com artistas em residência	Folhas de presença (Ci.CLO)
Nº de produções artísticas programadas em municípios de baixa densidade	Número	12	Somatório do número de produções artísticas programadas	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO)
Nº de obras artísticas novas criadas nas residências artísticas	Número	50	Somatório do número de obras artísticas novas criadas nas residências artísticas	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO)

Nota: assinalam-se a cor azul os indicadores de resultado que se encontravam definidos em sede de candidatura do Projeto.

Tabela 4 - Indicadores de resultado das Exposições

Indicadores de resultado	Unidade	Metas	Fórmula de Cálculo	Fontes de informação
Nº de apresentações públicas das produções artísticas programadas em municípios de baixa densidade	Número	14	Somatório do número de apresentações públicas das produções artísticas programadas em municípios de baixa densidade	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO)
Nº de trabalhos artísticos expostos nas exposições finais (Fundação Museu do Douro e Surnadal Billag A/S)	Número	27	Somatório do número de trabalhos artísticos expostos nas exposições finais	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO, FMD, Surnadal Billag A/S)
Nº de obras artísticas expostas na plataforma digital	Número	12	Somatório de número de obras artísticas expostas na plataforma digital	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (Ci.CLO)
Nº de visitantes das exposições	Número	9.747	Somatório de número de visitantes das exposições	Folhas de presença (Ci.CLO, FMD, Surnadal Billag A/S)

Nota: assinalam-se a cor azul os indicadores de resultado que se encontravam definidos em sede de candidatura do Projeto.

Tabela 5 - Indicadores de resultado das atividades de desenvolvimento de públicos (Ateliês Vivos, Arquivos, ConVivios, Plataforma Digital VIVIFICAR, Seminário, Publicação Final)

Indicadores de resultado	Unidade	Metas	Fórmula de Cálculo	Fontes de informação
Nº de participantes em ações de formação organizadas pelo programa	Número	44	Somatório de número de participantes em ações de formação organizadas pelo programa	Folhas de presença (Ci.CLO)
Nº de obras realizadas pelos participantes nos ateliês vivos expostas	Número	39	Somatório de número de obras realizadas pelos participantes nos ateliês vivos expostas	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (FMD)
Nº de documentos visuais de arquivos/ acervos recolhidos	Número	101 (correspondente a 3 acervos)	Somatório de número de documentos visuais de arquivos/ acervos recolhidos	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (FMD)
Nº de técnicos dos municípios participantes em sessões informativas de processos de inventário e conservação preventiva de imagem	Número	30	Somatório de número de técnicos dos municípios participantes em sessões informativas de processos de inventário e conservação preventiva de imagem	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final (FMD)
Nº de visitas da plataforma digital do programa por ano	Número	8.500	Somatório de número de visitas da plataforma digital do programa	Registos na plataforma (Ci.CLO)
Nº de documentos (textos, imagem, vídeo, etc.) sobre atividades gravados na plataforma digital	Número	835	Somatório de número de documentos (textos, imagem, vídeo, etc.) sobre atividades gravados na plataforma digital	Registos na plataforma (Ci.CLO)

Indicadores de resultado	Unidade	Metas	Fórmula de Cálculo	Fontes de informação
Nº de residentes nos municípios de baixa densidade participantes nas atividades de desenvolvimento de públicos	Número	744	Somatório de número de residentes nos municípios de baixa densidade participantes nas atividades de desenvolvimento de públicos	Folhas de presença (Ci.CLO, FMD)
Nº de produtores e comerciantes locais participantes nos ConVivios	Número	15	Somatório de número de produtores e comerciantes locais participantes nos ConVivios	Folhas de presença (Ci.CLO, FMD)
Nº de participantes no Seminário internacional	Número	37	Somatório de número de participantes no Seminário internacional	Fichas de inscrição (Ci.CLO, FMD)
Nº de Livros editados	Número	1	Somatório de número de livros editados	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final
Nº de Livros impressos	Número	500	Somatório de número de livros impressos	Relatórios Técnicos Intercalares e Relatório Final

Nota: assinalam-se a cor azul os indicadores de resultado que se encontravam definidos em sede de candidatura do Projeto.

Importa salientar, em primeiro lugar, que esta bateria de Indicadores de Resultado supera aqueles que foram estabelecidos em sede de candidatura ao Programa Cultura do EEA Grants Portugal, Connecting Dots – Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos - Aviso#2, e que foram os seguintes:

- Nº de novas parcerias desenvolvidas entre organizações artísticas em Portugal, municípios portugueses e entidades dos Países Doadores
- Nº de Municípios de baixa densidade envolvidos no desenvolvimento de projetos de arte contemporânea
- Nº de empregos criados (desagregados por género, idade)
- Nº anual de pessoas que assistem / participam em eventos apoiados de arte contemporânea
- Nº de residentes nos municípios de baixa densidade envolvidos em processos criativos apoiados pelo programa
- Nº de produções artísticas programadas em municípios de baixa densidade
- Nº de participantes em ações de formação organizadas pelo programa

O VIVIFICAR atingiu todas as metas a que se propôs na maioria dos indicadores de resultado estabelecidos em sede de candidatura. Com efeito, apenas dois indicadores divergiram face às metas iniciais.

Pela positiva, assinala-se que, no caso do indicador “Nº de residentes nos municípios de baixa densidade envolvidos em processos criativos apoiados pelo programa”, foi possível superar a meta estabelecida aquando da candidatura. Com efeito, ao invés da meta de 117 residentes, prevista em sede de candidatura, o Projeto atingiu o resultado de 231 residentes nos municípios de baixa densidade envolvidos em processos criativos apoiados pelo programa.

Inversamente, constata-se que não foi possível alcançar a meta inicialmente estabelecida de 11.234 pessoas para o indicador “Nº anual de pessoas que assistem / participam em eventos apoiados de arte contemporânea”, pese embora o desvio não seja muito significativo. Contabilizaram-se 10.477 pessoas que assistiram / participaram em eventos apoiados de arte contemporânea realizados no contexto deste Projeto. Importa, contudo, sublinhar e recordar que o Projeto VIVIFICAR decorreu essencialmente durante

o período da crise pandémica COVID-19, aspeto que, como é sabido, condicionou e limitou sobremaneira todos os momentos de contacto e interação física e presencial entre as pessoas. Neste sentido, merece destaque o facto de um projeto com as características fortemente relacionais e de valorização dos momentos de interação presencial face-a-face, como é caso do VIVIFICAR, ter conseguido praticamente atingir esta meta.

Além disso, e numa apreciação global deste Painel de Indicadores de Resultado, deve enaltecer-se que os resultados alcançados pelo Projeto VIVIFICAR foram efetivamente bastante interessantes e positivos. Do ponto de vista quantitativo, destacam-se os indicadores impressionantes que se registaram na plataforma digital do projeto (com 8.500 visitas à plataforma digital, onde foram disponibilizados 835 documentos, incluindo textos, imagens, vídeos, etc.). Estes resultados indicam que o impacto do Projeto superou certamente a escala local onde privilegiadamente o VIVIFICAR atuou.

Os indicadores de resultado do ponto de vista dos públicos e participantes locais nas diferentes atividades realizadas pelo VIVIFICAR são, do ponto de vista quantitativo, seguramente mais modestos quando comparados com os indicadores da performance *online* do Projeto, anteriormente referidos. Importa, contudo, salientar que o VIVIFICAR interveio em territórios de baixa densidade – incluindo populacional, mas também, como é sabido, do ponto de vista dos défices de práticas e consumos culturais dos residentes nestes territórios, sendo ainda de recordar que se tratam de comunidades frequentemente envelhecidas, com um peso significativo de pessoas com baixas escolaridade, com dificuldades de mobilidade, etc. –, razão pela qual se entende que os resultados alcançados devem ser sempre interpretados com alguma “benevolência”, reconhecendo que, pelo seu caráter disruptivo, o Projeto VIVIFICAR teve uma performance que, apesar de tudo, podemos considerar como sendo muito positiva.

4.2. PERFIL DE PARTICIPANTES EM ATIVIDADES E INICIATIVAS DO PROJETO

Um primeiro aspeto que importa abordar tem que ver com o perfil de participantes nas atividades realizadas no âmbito do VIVIFICAR, tendo em conta que um dos objetivos do projeto era alcançar um segmento de público-alvo de jovens/jovens adultos a residir nos quatro concelhos do Douro objeto de intervenção, mas também, e de forma paralela, que o Projeto tinha também como objetivo conseguir envolver e estabelecer um diálogo entre os artistas em residência e as comunidades em que se inserem.

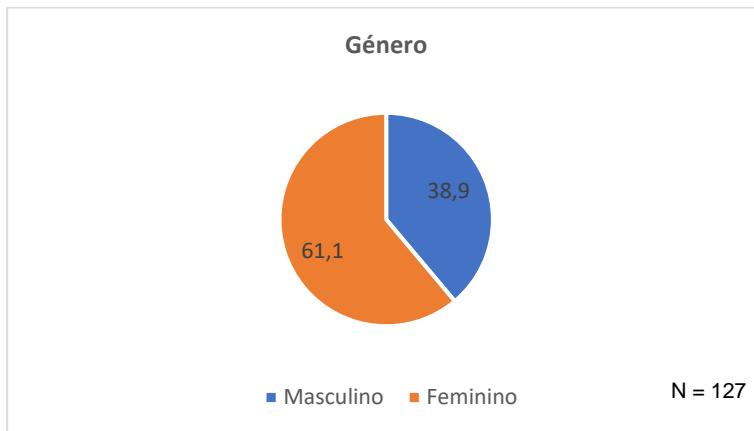
Ainda que de forma imperfeita, as respostas aos inquéritos (total de 127 respostas) permitem-nos obter um primeiro retrato do perfil de participantes em atividades realizadas no âmbito do VIVIFICAR.

Os inquéritos foram aplicados aos participantes em diversas tipologias de atividades do projeto, incluindo nas 4 Oficinas de Processos de Inventário e Conservação Preventiva de Fotografia, inserida no Programa Arquivos Vivos organizado pelo Museu do Douro (23 respostas), nas exposições VIVIFICAR realizadas em Alijó, Mêda e Torre de Moncorvo (62 respostas), nas atividades do Café Ci.CLO realizadas nos quatro concelhos (12 respostas) e na exposição dos resultados dos Ateliers Vivos realizados em Alijó, Mêda e Torre de Moncorvo (12 respostas).

Note-se que, para a maioria dos inquiridos (87,4%), esta foi a 1ª atividade do projeto em que participaram. Os restantes 12,6% já tinham participado de diversas formas (enquanto Embaixadores, colaborando no projeto – montagem de exposições, participação em reuniões, filmagens), participando dos Ateliers Vivos ou visitando outras exposições do projeto, incluindo outros concelhos.

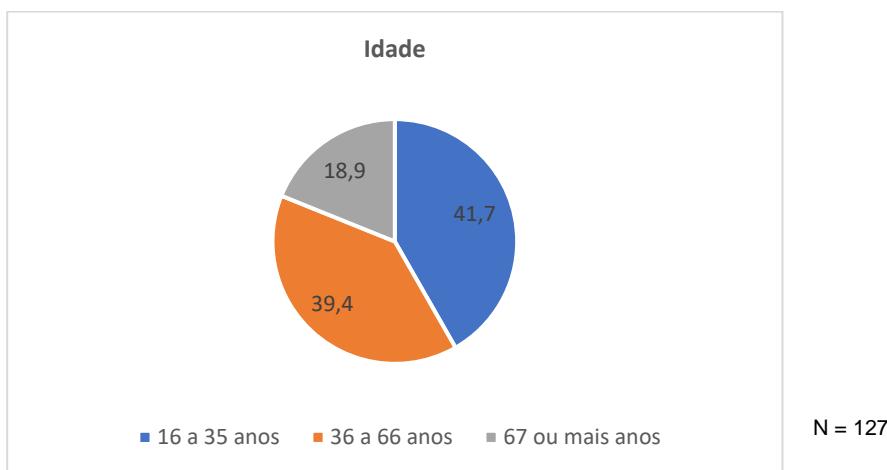
Em termos médios, **trata-se essencialmente um público feminino** (61,1% são mulheres, 38,9% são homens). O perfil dos participantes nestas atividades do VIVIFICAR é, maioritariamente, um público adulto em idade ativa: 41,7% dos participantes tinha entre os 16 e os 35 anos (segmento de público-alvo do projeto: jovens e jovens adultos); 39,4% tinha 36 a 66 anos e 18,9% tinha 67 ou mais anos (reformados).

Gráfico 1 - Género dos participantes nas atividades do Projeto VIVIFICAR



Fonte: Inquérito aos participantes nas atividades do projeto VIVIFICAR (tratamento Quaternaire Portugal)

Gráfico 2 - Idade dos participantes nas atividades do Projeto VIVIFICAR



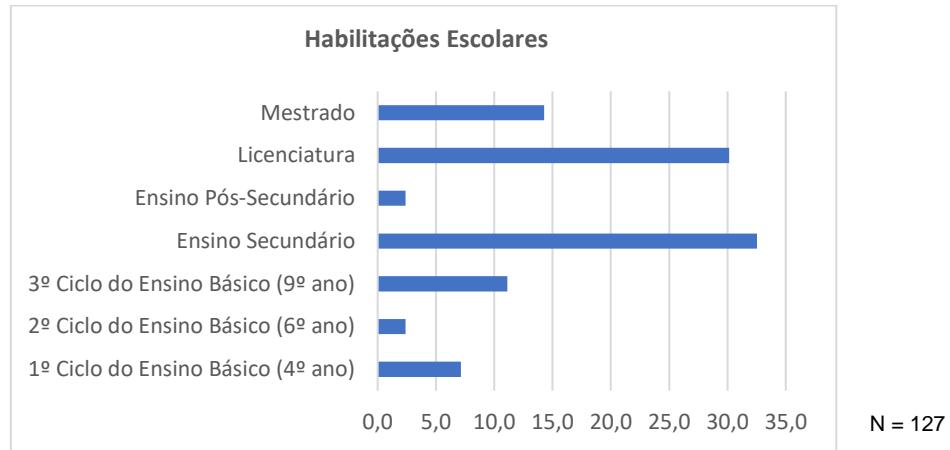
Fonte: Inquérito aos participantes nas atividades do projeto VIVIFICAR (tratamento Quaternaire Portugal)

Do ponto de vista da proveniência territorial, **a maioria (86,6%) dos participantes nas atividades do VIVIFICAR que responderam ao inquérito declarou que residia nos quatro concelhos em que decorreu o projeto:** Torre de Moncorvo (29,9%), Alijó (22,8%), Mêda (20,5%) e Lamego (13,4%).

De igual modo, **a praticamente todos dos participantes nestas atividades (98,4%) eram portugueses**, sendo que apenas 2 inquiridos declararam ter outra nacionalidade (alemã e canadiana).

Em termos de formação, **uma parte significativa dos participantes em atividades do VIVIFICAR que aceitaram preencher o inquérito tinham níveis elevados de escolarização**: 44,4% tinham completado a licenciatura (30,2%) ou o mestrado (14,3%). Considerando os inquiridos com o ensino secundário completo (32,5%) ou outro grau pós-secundário (2,4%) alcançamos uma clara maioria de 79,4% de participantes com qualificações académicas relativamente elevadas. Pelo contrário, 7,1% dos inquiridos tinham o 1º ciclo (4º ano); 2,4% o 2º ciclo (6º ano); e 11,1% tinham o 3º ciclo do ensino básico (9º ano).

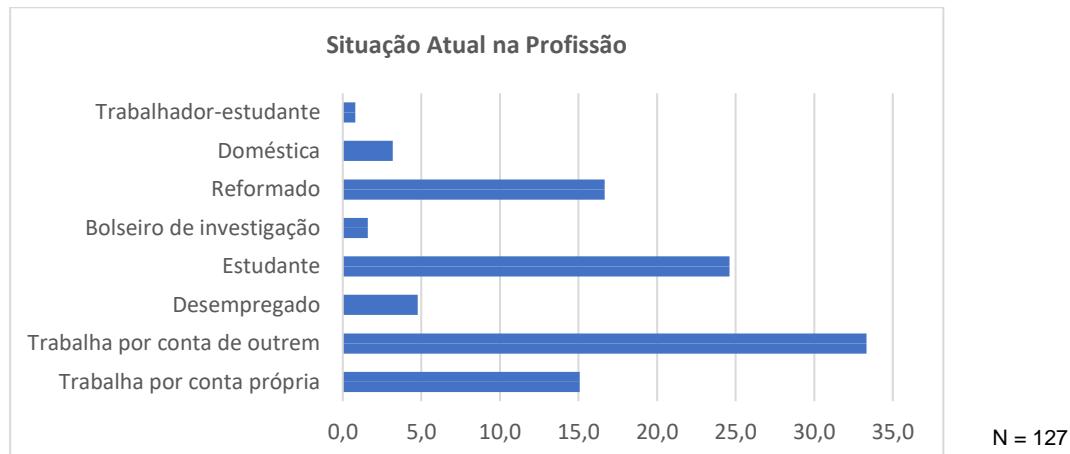
Gráfico 3 - Habilidades escolares dos participantes nas atividades do Projeto VIVIFICAR



Fonte: Inquérito aos participantes nas atividades do projeto VIVIFICAR (tratamento Quaternaire Portugal)

Identificou-se uma **clara preponderância de trabalhadores por conta de outrem (33,3%), de estudantes (24,6%) e de reformados (16,7%) entre os participantes em atividades do VIVIFICAR** que responderam ao inquérito. Apenas 15,1% são trabalhadores por conta própria; 4,8% são desempregados; 3,2% são domésticas.

Gráfico 4 - Situação perante a profissão dos participantes nas atividades do Projeto VIVIFICAR



Fonte: Inquérito aos participantes nas atividades do projeto VIVIFICAR (tratamento Quaternaire Portugal)

É ainda significativo assinalar que 15,7% dos participantes tenham profissões ligadas às áreas das artes, da cultura, do património e dos arquivos e bibliotecas. Também têm algum peso, entre os participantes, aqueles cujas profissões se encontram ligadas ao universo da educação: 11% são profissionais docentes e não-docentes ligados aos diferentes graus de ensino. De igual modo, importa assinalar o peso relativo de profissões ligadas à Administração Pública Local, noutras áreas que não as da cultura ou do ensino, as quais correspondem a 13,4%. Finalmente, é de referir que cerca de 4% são trabalhadores do comércio e serviços. 2,4% são trabalhadores ligados a atividades agrícolas, florestais e vitivinícolas. 3,1% são trabalhadoras domésticas.

Note-se, contudo, que 32,2% dos inquiridos optaram por não responder a esta questão, pelo que este é um retrato muito incompleto.

No que se refere aos **hábitos e práticas culturais dos participantes em atividades do VIVIFICAR e de acordo com o inquérito, que contemplava ainda um conjunto de questões sobre esta matéria, as conclusões são apresentadas de seguida.**

A maioria dos inquiridos (57,7%) considera que os seus hábitos/consumos culturais são “regulares/frequentes” e uma percentagem também significativa (25,2%) classifica-os de “esporádicos/pouco intensos”. Pelo contrário, apenas 9,9% dos inquiridos considera que os seus hábitos/consumos culturais são “muito intensos e quotidianos”. Pelo contrário, 7,2% dos inquiridos classifica-os de “praticamente inexistentes”.

Entre os **hábitos culturais que tiveram maior percentagem de respostas** dadas pelos participantes no VIVIFICAR, identificam-se os seguintes: a visita a museus/exposições (11% + 6,3% + 9,4%); música (10,2% + 3,9%), sendo que há ainda quem especifique a participação em banda filarmónica (2,4%) e a ida a concertos (8,4% + 5,5%); o cinema (7,9% + 15% + 9,4%) o teatro (7,9% + 8,7% + 7,9%).

Quando questionados especificamente se têm **práticas artísticas regulares**, a maioria (53,1%) desses participantes respondeu positivamente. Em termos gerais, destacam-se os 15% de inquiridos que declararam cantar ou tocar regularmente um instrumento musical; os 7,1% que declararam fazer fotografia; os 2,4% que declararam fazer teatro; e os 2,4% de inquiridos que declararam escrever. As restantes respostas distribuíram-se de forma muito menos expressiva por inquiridos que identificaram uma combinatória de algumas destas práticas artísticas e/ou que referiram outras práticas que tiveram menor expressão no conjunto dos inquiridos (como pintar, esculpir, bordar, andar de skate...)

As entrevistas realizadas com agentes e instituições ligadas ao Projeto – Embaixadores Locais, Mediadores, Artistas e Técnicos e Membros dos Executivos Municipais, técnicos e dirigentes da Ci.CLO e Fundação Museu do Douro – confirmaram esta ideia de que o projeto enfrentou algumas dificuldades em trabalhar e cativar o segmento dos jovens/jovens adultos. Como seria expetável, estas dificuldades foram mais acentuadas no contexto das aldeias, em que a maioria dos jovens nestas idades acaba por sair para ir estudar fora e muitas vezes não regressam. Já no caso das sedes de concelho revelou-se bastante mais fácil ir de encontro ao segmento dos jovens e jovens adultos. Note-se ainda que, conforme foi referido por elementos da Ci.CLO, existiram algumas variáveis que, ao contrário do expetável, tiveram um contributo desfavorável ao projeto. Foi o caso das atividades realizadas em Mêda que, por se terem realizado durante os meses de Verão (julho-agosto-setembro), acabaram por ter uma menor adesão por parte do segmento dos jovens, incluindo daqueles que se encontram a estudar fora do concelho e que regressam neste altura de férias, suspeitando-se que tal se deveu ao facto de estes terem optado por utilizar o seu tempo livre para estar com os amigos e fazer outro tipo de atividades lúdicas.

Embora os inquéritos não espelhem bem a percepção transmitida pela maioria dos nossos entrevistados – visto que, como vimos, a percentagem dos idosos participantes nas atividades do VIVIFICAR não atinge os 20% –, a verdade é que, na perspetiva destes diferentes interlocutores, o Projeto trabalhou essencialmente com segmentos de público idoso ou então adultos em idade ativa (com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos).

Pela sua especificidade, vale a pena referir alguns aspetos mais particulares:

- No caso de Mêda, foi destacada a importância do segmento dos adultos em idade ativa que, no contexto da pandemia, regressaram às aldeias, trabalhando remotamente para outros pontos do país a partir daí.

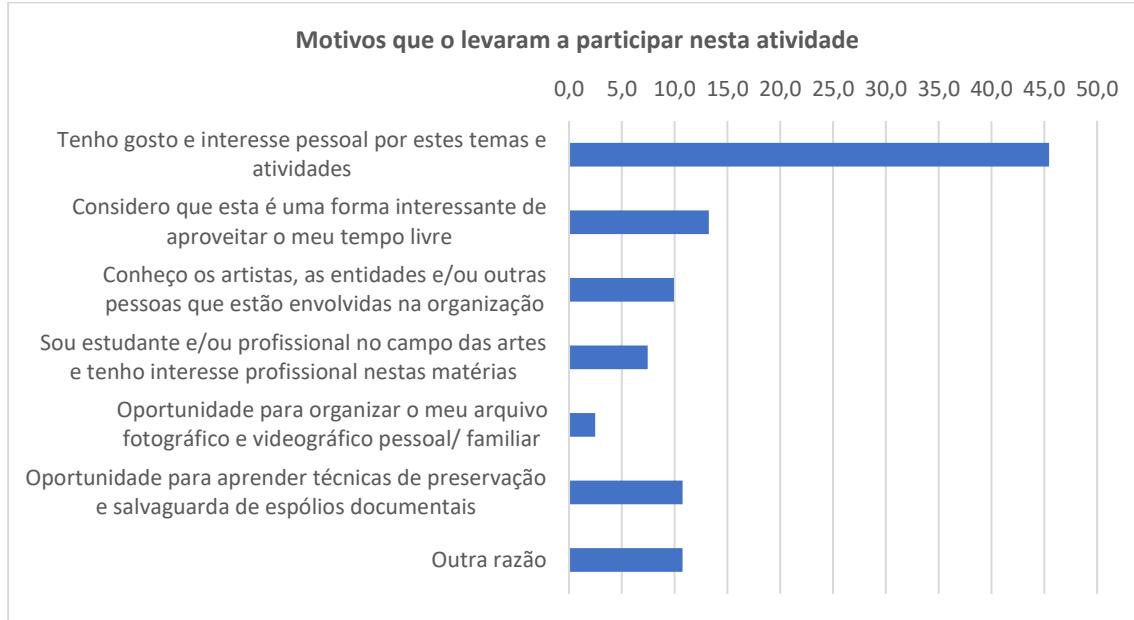
- Em Torre de Moncorvo, foi porventura o caso em que se conseguiu com maior sucesso alcançar o segmento do público jovem, em virtude de um dos projetos (o do artista Fábio Cunha) ter sido desenvolvido, de forma colaborativa, com alunos do Ensino Secundário de Torre de Moncorvo, motivando-os a questionar a realidade social desta comunidade através do registo fotográfico.
- Em Alijó, o trabalho realizado pelo artista Alexandre Delmar com Banda Filarmónica de S. Mamede, na qual participam pessoas de diferentes idades, permitiu também um trabalho em forte proximidade com o segmento-alvo do projeto.
- E, por fim, também foi referido, como um projeto que conseguiu uma forte aproximação do segmento mais jovens/jovens adultos, aquele que foi desenvolvido pela artista, fotógrafa e fotojornalista Violeta Santos Moura, na aldeia de Lazarim, em torno das festividades ligadas ao Entrudo, embora num contexto de evidente baixa densidade, em que o número de população nesta faixa etária é muito diminuto.

Por outro lado, foi assinalado que os problemas de mobilidade/acesso aos transportes condicionaram decisivamente a frequência por parte dos públicos mais jovens, particularmente daqueles que residem nas aldeias, de algumas das atividades do projeto (caso dos Ateliers Vivos), bem como a realização da visita em circuito às diferentes exposições do projeto. É, pois, importante termos em mente esta questão na análise cautelosa dos dados recolhido através destes inquéritos e nas extrapolações que deles se podem fazer relativamente ao alcance do projeto.

4.3. PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES E INICIATIVAS DO PROJETO

A maioria dos inquiridos (45,5%) declarou ter participado em atividades e iniciativas do projeto porque “tem gosto e interesse pessoal por este temas e atividades”. Com menor relevância surgem outras motivações: “uma forma interessante de aproveitar o meu tempo livre” (13,2%); “uma oportunidade para aprender técnicas de preservação e salvaguarda de espólios documentais” (10,7%); “conheço os artistas, as entidades e /ou outras pessoas que estão envolvidas na organização” (9,9%); “sou estudante e/ou profissional no campo das artes e tenho interesse profissional nestas matérias” (7,4%).

Gráfico 5 - Principais motivos apontados para participar nas atividades do Projeto VIVIFICAR



Fonte: Inquérito aos participantes nas atividades do projeto VIVIFICAR (tratamento Quaternaire Portugal)

Das entrevistas realizadas, surgiu também como bastante evidente que o projeto trabalhou essencialmente a partir de uma base de participantes que estavam de alguma forma sensíveis e interessados por questões de âmbito artístico e cultural.

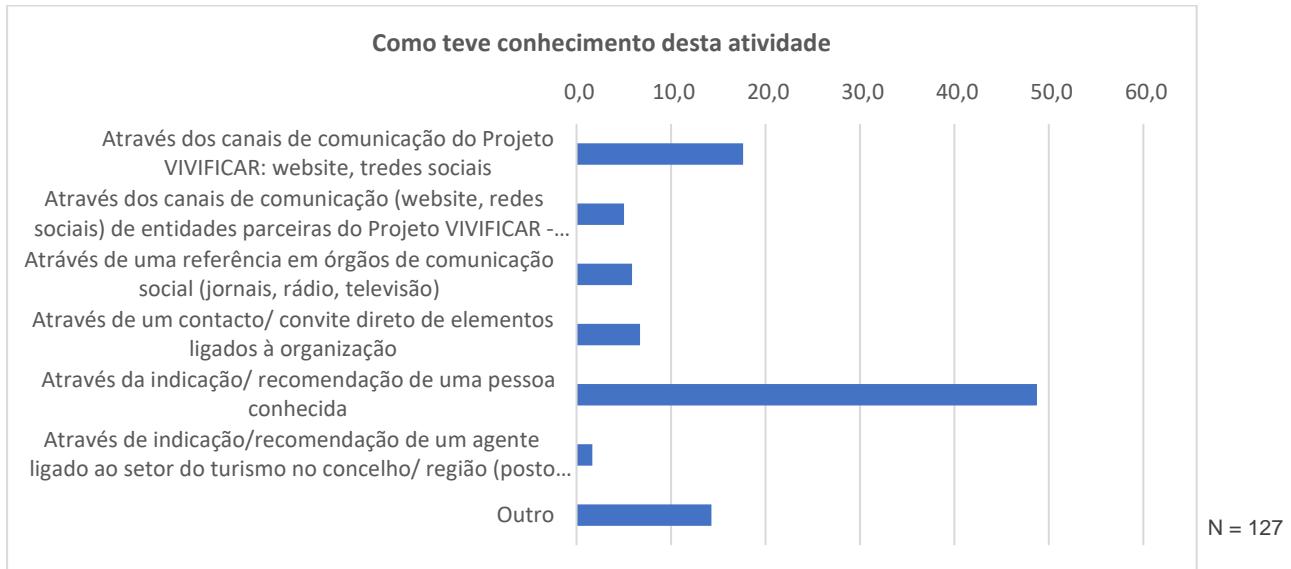
Nalguns casos pontuais, parece ter havido um efeito de efetiva “contaminação” de toda a comunidade, o que foi possível sobretudo graças ao papel dos Embaixadores Locais que, de algum modo, mobilizaram um grupo mais alargado, no seio das suas comunidades, envolvendo-a no projeto artístico, desafiando à participação de pessoas que, à partida, têm menores hábitos de se relacionar com temas ou iniciativas de âmbito cultural.

Na perspetiva dos diferentes interlocutores, mas especialmente dos Técnicos Municipais e dos Mediadores Locais envolvidos no Projeto VIVIFICAR, o caráter relativamente circunscrito do público interessado em envolver-se no projeto não deve ser escamoteado, pois é uma realidade. Importante é, sobretudo, que a partir desta base inicial se consiga ir alcançando novos públicos, o que implica assegurar uma continuidade neste tipo de projetos.

4.4. COMUNICAÇÃO DO PROJETO E DAS SUAS ATIVIDADES

A maioria dos inquiridos declarou ter tido conhecimento da atividade em que participou através da “indicação/recomendação de uma pessoa conhecida/familiar” (56,3%). Igualmente relevante foi a comunicação através dos canais do Projeto VIVIFICAR: website, redes sociais (17,6%), os convites diretos feitos por elementos da organização (9,2%); e, com um menor peso, surgem ainda os canais de comunicação de entidades parceiras do projeto (Museu do Douro, autarquias) (5%) e as referências nos órgãos de comunicação social (5,9%)

Gráfico 6 - Principais canais de comunicação das atividades do Projeto VIVIFICAR



Fonte: Inquérito aos participantes nas atividades do projeto VIVIFICAR (tratamento Quaternaire Portugal)

De acordo com as informações recolhidas nas entrevistas, a comunicação do Projeto VIVIFICAR foi feita essencialmente através do promotor, a CI.CLO, que desenvolveu uma estratégia de comunicação digital a partir da página web e sobretudo de uma presença em redes sociais como o Instagram. Paralelamente, também os parceiros locais, Museu do Douro e Autarquias, tiveram um papel na comunicação do projeto e das suas atividades – embora com variações significativas, em termos de intensidade de envolvimento e diversidade de canais de comunicação mobilizados para o efeito. De acordo com as entrevistas realizadas com Embaixadores, Mediadores e Técnicos e membros dos Executivos Municipais, a comunicação do Projeto nem sempre teve o impacto desejado, o que se refletiu numa menor adesão às atividades do projeto. A preponderância no recurso aos canais digitais, mas também uma linguagem gráfica que, nalguns casos, foi considerada sofisticada e com uma legibilidade relativamente difícil, poderão ter constituído uma limitação nos segmentos de público-alvo alcançados. Por outro lado, foi apontado por alguns dos entrevistados que, na comunicação regular das atividades em curso, houve pouca articulação da equipa da CI.CLO, mas também do Museu do Douro, com as entidades locais (Municípios, Embaixadores Locais), chegando frequentemente os conteúdos de comunicação muito “em cima da hora”, o que terá contribuído para reduzir ainda mais o seu alcance e impacto local.

Finalmente, importa referir que a comunicação informal, feita por elementos-chave da comunidade, particularmente pelos Embaixadores, foi frequentemente decisiva – sendo que, em muitos casos, esta comunicação foi feita seja por via do tradicional “boca-a-boca”, pelo convite direto endereçado a algumas pessoas da comunidade, seja ainda pela partilha de informação/convite nas redes sociais pessoais.

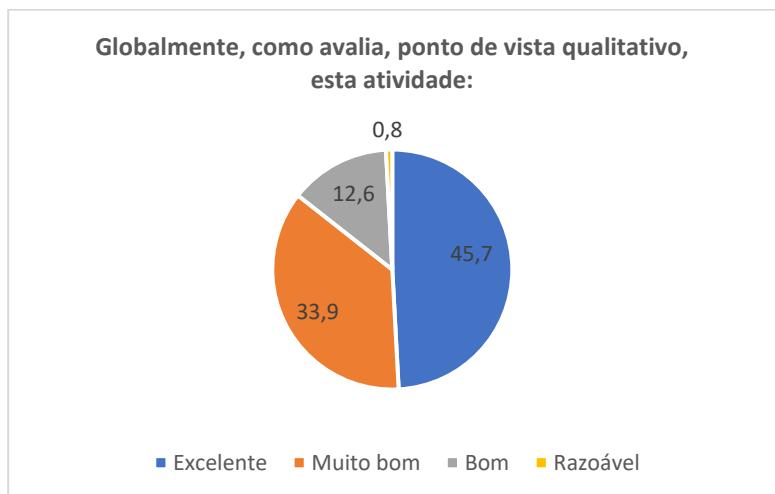
Já na perspetiva da Ci.CLO, embora reconhecendo que a estratégia de comunicação digital poderá ter tido de facto algumas limitações de alcance à escala local, enfatizaram o alcance nacional e internacional obtido, visível na forma como o VIVIFICAR foi acompanhado nas redes sociais e também no modo como os conteúdos disponibilizados no website do Projeto foram objeto de consulta por um número significativo de utilizadores de diferentes proveniências. Foi ainda destacada positivamente, pelo Promotor do Projeto, a utilização criativa e disruptiva que foi feita de um conjunto de estruturas temporárias de grandes dimensões (“totens”), que foram criados propositadamente para o efeito, e que permitiram marcar de forma singular a paisagem urbana dos territórios intervencionados pelo VIVIFICAR, assinalando os locais onde se encontravam as diferentes exposições.

Nesta medida, pode considerar-se que os resultados do inquérito parecem confirmar claramente esta percepção dos nossos entrevistados. **De forma unânime, nas entrevistas a dimensão da comunicação surgiu como uma das que seguramente deverá ser melhor trabalhar no futuro, em eventuais projetos e iniciativas que venham a ser equacionados a partir desta experiência do VIVIFICAR.**

4.5. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS ATIVIDADES DO PROJETO

Em termos globais, a apreciação feita pelos participantes nas atividades sobre a sua qualidade revelou-se muito positiva: 45,7% considerou que a atividade em que participou era excelente; 33,9% muito boa; 12,6% boa; e apenas 0,8% considera que foi razoável. 7,1% dos inquiridos declarou não saber ou não quis responder.

Gráfico 7 - Avaliação global da qualidade das atividades do Projeto VIVIFICAR



Fonte: Inquérito aos participantes nas atividades do projeto VIVIFICAR (tratamento Quaternaire Portugal)

Analizando as 56 respostas (66%) à questão aberta em que os inquiridos explicaram mais detalhadamente o sentido da apreciação da qualidade da atividade, constata-se que, em traços gerais, os participantes justificaram a sua **apreciação positiva** em função dos seguintes fatores:

- A boa estruturação/organização das atividades, nomeadamente nas metodologias de trabalho adotadas nos projetos de criação e nas ações de formação realizadas, enfatizando-se a capacidade de comunicação, de adaptação aos ritmos dos diferentes interlocutores, mas também em termos de pontualidade,
- A qualidade/interesse dos conteúdos disponibilizados,
- A importância das ações associadas à preservação dos espólios fotográficos, do ponto de vista da preservação do património local e sua disponibilização pública,
- O modo como o artista interagiu com a comunidades e os participantes na atividade em concreto, aproveitando os pontos fortes do território (em termos culturais e não só), transmitindo conhecimentos de forma acessível e pertinente,
- A qualidade e interesse dos registos (videográficos e fotográficos) sobre a região,
- A importância dos conhecimentos adquiridos, ao nível da técnica fotográfica, dotando os participantes de novas capacidades em termos criativos/ expressivos e até em termos terapêuticos,

- O contributo muito para a dinamização cultura de concelhos com escassa oferta cultural /monotonía.

De forma menos positiva, foi sublinhada por alguns dos inquiridos:

- Os horários pouco convenientes
- As lacunas no modo como foram sequenciadas das atividades de formação
- A falta de pontualidade
- O excessivo caráter teórico (poderia ter sido uma abordagem mais prática e orientada para os interesses concretos dos formandos)
- A inconstância dos espaços em que se realizou a atividade

No seu conjunto, as entrevistas realizadas com agentes e instituições ligadas ao Projeto VIVIFICAR – Embaixadores Locais, Mediadores, Artistas e Técnicos Municipais – **confirmam esta ideia de que todo o projeto foi pensado e implementado de forma bastante profissional e organizada**. Em particular no caso dos Artistas, foi enaltecida a qualidade do trabalho realizado, as boas condições em que se realizou a residência, a importância das figuras do Embaixador Local e do Mediador para a realização do seu trabalho.

Note-se, contudo, que alguns Artistas não deixaram de assinalar que consideram que 6 semanas é um tempo reduzido para a conceção e realização dos seus projetos, tendo sido sugerido que teria sido mais confortável um período mais alargado de pelo menos 8 semanas (eventualmente repartido em duas missões de 1 mês, em ocasiões distintas). Neste contexto, os Artistas entrevistados foram unanimes ao referiram que, do ponto de vista logístico/produção, os Mediadores Locais desempenharam um papel crítico, assumindo-se enquanto elementos-chave para a concretização dos projetos artísticos concebidos durante as residências, tendo permitido ultrapassar alguns obstáculos que foram surgindo.

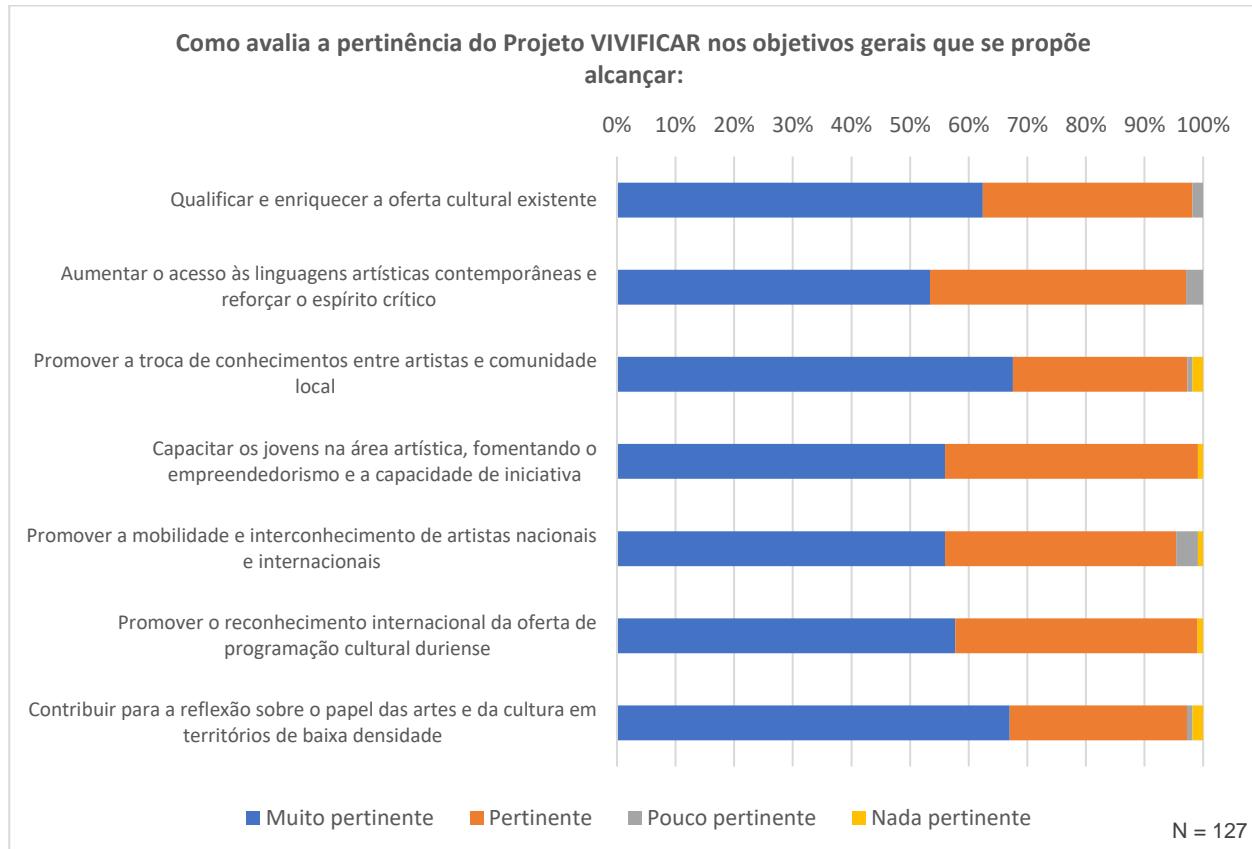
4.6. AVALIAÇÃO DA PERTINÊNCIA DO PROJETO TENDO EM CONTA DOS SEUS OBJETIVOS

Questionou-se ainda os participantes nas atividades do VIVIFICAR relativamente à pertinência do Projeto, tendo em conta os seus 7 objetivos gerais, a saber:

- Qualificar e enriquecer a oferta cultural existente;
- Aumentar o acesso às linguagens artísticas contemporâneas e reforçar o espírito crítico;
- Promover a troca de conhecimentos entre artistas e comunidade local;
- Capacitar os jovens na área artística, fomentando o empreendedorismo e a capacidade de iniciativa;
- Promover a mobilidade e interconhecimento de artistas nacionais e internacionais;
- Promover o reconhecimento internacional da oferta de programação cultural duriense;
- Contribuir para a reflexão sobre o papel das artes e da cultura em territórios de baixa densidade.

A esmagadora maioria dos inquiridos considerou como sendo “muito pertinentes” ou “pertinentes” os sete objetivos gerais que Projeto VIVIFICAR pretendeu, através das suas diferentes atividades, alcançar.

Gráfico 8 - Avaliação global da pertinência do Projeto VIVIFICAR



Fonte: Inquérito aos participantes nas atividades do projeto VIVIFICAR (tratamento Quaternaire Portugal)

Também as entrevistas realizadas com os diferentes agentes e instituições ligadas ao Projeto confirmam, de um modo geral, esta ideia da pertinência e da adequação dos objetivos do VIVIFICAR. Particularmente, foi enfatizada a pertinência do tema geral que deu o mote ao projeto e que, como referido antes, se relacionada com as condições para se viver e permanecer nos territórios do interior de Portugal – entendendo-se que esta permanência poderá ocorrer por diversas vias: seja evitando que aqueles que aqui nascem e crescem saiam, seja criando condições para que aqueles que saem regressem, seja ainda atraindo pessoas que residiam noutras locais para que aqui se fixem e desenvolvam a sua atividade, dinamizando estes locais. Conforme foi transmitido por elementos que assumiram diferentes posições no contexto deste Projeto, e como a Equipa da Quaternaire Portugal pode também acompanhar no Seminário realizado no Museu do Douro, a discussão e análise em torno deste tema é efetivamente mobilizadora e, seguramente, poderá vir a ser aprofundada e explorada sob outras perspetivas, designadamente artísticas.

Na perspetiva de alguns dos entrevistados – particularmente, dos membros da CI.CLO e Fundação Museu do Douro, mas também de alguns dos Embaixadores e das Equipas Técnicas e dos Executivos Municipais –, o Projeto VIVIFICAR conseguiu efetivamente enraizar-se nas comunidades em que interveio e deixar um conjunto de “ferramentas” que se têm vindo a revelar úteis e utilizáveis no período pós conclusão das atividades. Particularmente, foi assinalado que no concelho de Alijó e de Mêda, algumas das dinâmicas artísticas e criativas iniciadas pelo Projeto junto de algumas das comunidades continuam ativas atualmente, atestando assim que os conhecimentos e as práticas de encontro e criação coletiva estimuladas durante o período das Residências Artísticas e dos Ateliers Vivos foram não só pertinentes, como foram de algum modo consequentes. Vale a pena referir mesmo que, no caso de Alijó, o grupo de jovens adultos com quem o Projeto trabalhou na sede de concelho, atualmente está a dinamizar um

conjunto de atividades, prevendo-se que este coletivo venha a formalizar a sua intervenção, constituindo-se enquanto associação.

Relativamente ao objetivo de contribuir para a projeção nacional e internacional da região do Douro, foi possível identificar entendimentos diversificados. Alguns dos autarcas entrevistados enalteceram a importância do VIVIFICAR para a diversificação e enriquecimento da oferta cultural dos concelhos e da região, assinalando igualmente que a presença de artísticas nacionais e internacionais contribuiu para difundir através das suas redes de contactos pessoais o território, as suas gentes e culturas, o que foi visível não só nalgumas visitas de outros cidadãos nacionais e estrangeiros durante a fase da realização das exposições com os resultados das Residências Artísticas realizadas, mas também nalguns fluxos turísticos que ocorreram ao longo dos meses subsequentes. Por outro, foi sublinhado pela Ci.CLO a projeção internacional que o VIVIFICAR conseguiu alcançar junto de alguns segmentos de público especializados e interessados em artes visuais e arte contemporânea em geral, designadamente através da estratégia de comunicação digital gizada pelo Projeto, mas também com a participação em encontros técnico-científicos internacionais, em que o estudo de caso do VIVIFICAR foi apresentado e discutido, entendendo-se que, também por esta via, o Projeto deu um contributo igualmente relevante para uma divulgação interessante os territórios em que o Projeto trabalhou, e a região do Douro como um todo.

No contexto das entrevistas realizadas, foram ainda sublinhadas três ideias-chave que se relacionam com esta questão da pertinência e da adequação dos objetivos do Projeto VIVIFICAR.

Por um lado, considerou-se que projetos com as características do VIVIFICAR possuem uma *dimensão demonstrativa intrínseca* que deve ser valorizada, no sentido em que, através da sua realização, demonstram ser possível desenvolver projetos artísticos de grande qualidade em territórios de baixa densidade, os quais são baseados no território, nas suas gentes, na sua história, patrimónios, paisagens, etc. Trata-se, em suma, de contribuir para o combate um certo imobilismo e atavismo locais e, simultaneamente, favorecer e reforçar um autorreconhecimento e uma autovalorização – dois aspectos que foram igualmente considerados muito relevantes por muitos dos entrevistados.

Por outro lado, enfatizou-se a ideia de que um projeto com as características do VIVIFICAR não se esgota numa única edição, nem tão-pouco é realista ambicionar o cumprimento total e absoluto dos ambiciosos objetivos a que se propôs. Nesta medida, foi unanimemente entendido que projetos deste tipo exigem necessariamente continuidade para um aprofundamento das abordagens adotadas, sedimentação das práticas artísticas abordadas (eventualmente alargando o espectro a outras formas de expressão e disciplinas artísticas), consolidação de hábitos culturais, criação de um mercado para profissionais das artes, cultura e indústrias culturais e criativas, etc. Retomaremos esta questão adiante, no último ponto relativo às perspetivas futuras e aos desafios que foram suscitadas pela realização deste Projeto.

Ainda por um outro lado, importa referir que praticamente todos os entrevistados reconheceram que projetos artísticos e culturais como o VIVIFICAR não são suficientes para a atração e fixação de jovens e jovens adultos em territórios do Interior/ baixa densidade. Dimensões como a existência de oferta de empregos, de uma rede de transporte, de habitação, de cuidados de saúde, etc. são cruciais – e, sem elas, o território irá continuar a esvaziar-se. Nesta medida, consideraram que o contributo do Projeto VIVIFICAR a este nível deverá sempre ser considerado com bastante cautelas, na medida em que se trata de um contributo parcelar e indireto, eventualmente verificável num horizonte temporal de médio e longo prazo, mas o que torna dificilmente mensurável o seu alcance logo após a execução do projeto.

4.7. METODOLOGIA DE TRABALHO, COOPERAÇÃO E TRABALHO EM REDE

A adequação da estratégia e metodologia de trabalho implementada pelo Projeto VIVIFICAR foi um dos aspetos mais salientados nas diversas entrevistas realizadas, tendo sido feita, de um modo geral, uma boa apreciação por parte dos diferentes intervenientes.

Vale a pena começar por destacar a adequação da figura dos Embaixadores e dos Mediadores Locais, unanimemente reconhecida por todos os entrevistados. A seleção dos Embaixadores foi feita pela Ci.CLO em colaboração com as Câmaras Municipais e, nalguns casos, com as Juntas de Freguesia das aldeias onde se pretendiam realizar algumas das Residências Artísticas. Esta etapa de seleção enquadrou-se na fase de pré-produção que se iniciou com reuniões entre a Ci.CLO e cada uma das quatro autarquias para identificar os locais mais adequados para acolherem as residências artísticas, o que incluiu a ponderação da existência de agentes locais com perfil, condições e vontade para serem Embaixadores Locais.

Como seria inevitável, os Embaixadores Locais apresentavam perfis diferenciados, o que resultou não só de traços de personalidade individuais, mas também das opções nos diferentes locais sobre o tipo de individualidade a quem se poderia lançar o convite e o desafio de acolher em sua casa os Artistas do Projeto, apoiando-os na sua integração e imersão nas realidades locais. Ainda assim, o balanço feito desta experiência foi muito positivo, entendendo-se mesmo que, nalguns casos, foi mesmo decisivo para os bons resultados artísticos alcançados (particularmente no caso dos artistas noruegueses que ficaram a residir em aldeias onde o domínio do inglês entre a população residente era raro, dificultando assim a sua inserção inicial). Os Embaixadores Locais tiveram ainda um papel importante quando, logo numa fase inicial do projeto, quando a Ci.CLO realizou um conjunto de apresentações locais do VIVIFICAR, seus objetivos e metodologia, conseguiram motivar a comunidade local para ir assistir, criando assim condições mais favoráveis para que esta se envolvesse e aderisse ao Projeto e ao conjunto de atividades propostas.

Já no caso dos Mediadores Locais, a seleção foi feita mediante uma *open call* lançada pela Ci.CLO para cada um dos quatro municípios. Como seria expetável, foi sobretudo nos concelhos com menor densidade populacional (Mêda e Torre de Moncorvo) que se revelou mais desafiante encontrar jovens adultos com o perfil adequado à função de mediador, incluindo ao nível dos conhecimentos já adquiridos em áreas artísticas e criativas, que lhes permitissem fazer um acompanhamento adequado dos artistas em residência, mas também com uma boa inserção local, o que facilitaria o papel de articulação com a comunidade, com os serviços da autarquia e outros apoios locais que fosse necessário reunir para a concretização dos projetos e a montagem das exposições. O grupo de quatro mediadores revela características diferenciadas, mas globalmente é muito positivo o balanço feito do trabalho por eles realizado, sobretudo no que toca ao apoio aos artistas e às exposições, menos no caso do apoio às atividades do Museu do Douro. Conforme já referido anteriormente, foi frequentemente apontado, nas entrevistas, que os Mediadores Locais tiveram um papel determinante para se alcançarem os resultados artísticos do projeto, sobretudo tendo em conta o calendário muito restrito de 6 semanas para o desenvolvimento dos três projetos a realizar em cada concelho e apresentação dos seus resultados em três exposições individuais, a montar em locais distintos.

Efetivamente, num projeto com tamanha exigência e a complexidade, em termos artística, logísticos e organizacionais, **a cooperação e o trabalho em rede assumiram um papel de grande relevância**. Foi, assim, sem surpresa, que as questões relacionadas com as complexidades e dificuldades próprias de um projeto em rede como o VIVIFICAR foram identificadas, em várias ocasiões, pelos diferentes agentes entrevistados.

Com efeito, o Projeto VIVIFICAR não só mobilizou a Ci.CLO, a Fundação Museu do Douro e as quatro Autarquias, como implicou uma ampla mobilização de outros apoios à escala local (a título individual e institucional). A dimensão de incerteza associada aos projetos artísticos a produzir localmente, durante as Residências Artísticas, bem como os locais em que estes trabalhos seriam expostos, considerando o calendário muito curto com que se estava a trabalhar, tornou ainda mais desafiante o trabalho de produção do Projeto.

Pese embora, como vimos no ponto 4.5, os resultados finais serem considerados muito positivamente quer pela generalidade dos entrevistados, quer pelos públicos/ participantes no Projeto, a verdade é que, do ponto de vista organizativo, foram sendo assinalados alguns aspetos que poderiam ter sido mais bem conseguidos.

Na perspetiva dos Técnicos Municipais, mas também dos Mediadores e dos próprios Embaixadores Locais, teria sido importante, por um lado, **o Projeto ter desenvolvido um trabalho prévio mais aprofundado de preparação e enquadramento das comunidades para o período de residência e demais atividades que daí iriam resultar**, sendo particularmente críticas as exposições, pelas exigências logísticas que implicam.

No caso das autarquias, foi referido que os tempos de resposta destas instituições são, em geral, lentos, pelo que constitui um desafio acrescido responder em tempo útil às necessidades de produção suscitadas pelos diferentes projetos artísticos desenvolvidos no âmbito do VIVIFICAR. Novamente, a figura do Mediador Local, pela sua especial agilidade e capacidade de trabalho em rede, envolvendo autarquias e outras entidades e individualidade locais, foi crítica e, na perspetiva de alguns Técnicos Municipais, poderá mesmo vir a ser uma inspiração para futuros projetos similares que venham a implementar. Contudo, também neste plano pareceu existir unanimidade entre os diversos entrevistados relativamente às vantagens de um trabalho prévio mais prolongado e antecipado no tempo, o que, a ter ocorrido, poderia ter permitido, na perspetiva destes interlocutores, que o Projeto obtivesse ainda melhores resultados.

Por outro lado, foram assinaladas as dificuldades em encontrar as condições adequadas para manter as exposições do Projeto, nos seus vários locais, abertas e dinamizadas, particularmente durante o período do fim de semana, o que novamente recomendaria uma preparação prévia mais cuidada e atenta às limitações, nomeadamente em termos de pessoal, que enfrentam muitas autarquias, incluindo as juntas de freguesia. Contudo, como referiram elementos da Ci.CLO, aquando da entrevista, um dos objetivos do Projeto passava justamente por promover propostas artísticas que fossem disruptivas relativamente ao *modus operandi* habitual nestes territórios, desafiando os agentes e instituições presentes nestes territórios a responder à dinâmica gerada pelo projeto (o que aconteceu, por exemplo, ao reabrir em tempo record locais que se encontravam encerrados há vários anos, para neles instalar algumas das exposições, cujos horários se estendiam aos períodos de fim de semana).

Conforme já referido anteriormente, os Mediadores Locais tiveram neste plano da logística/produção dos projetos artísticos uma grande relevância, agilizando contactos, juntando esforços e, no fundo, mobilizando num curto espaço de tempo os diferentes agentes e instituições locais, de forma a garantir que se concretizavam os projetos artísticos concebidos durante as residências e que se encontravam os espaços e meios adequados para a sua exposição. Também a equipa de produção da Ci.CLO revelou uma notável capacidade trabalho, conseguindo produzir de forma criativa e com qualidade, em cada um dos concelhos, três exposições.

Foi ainda assinalado, sobretudo por parte dos Técnicos Municipais, que teria sido importante (sobretudo no caso da Ci.CLO, uma vez que com o Museu do Douro já existe maior experiência de trabalho em conjunto) trabalhar a dimensão do trabalho em rede entre municípios envolvidos no projeto VIVIFICAR, desafiando-os a refletirem e a trabalharem em conjunto, de um modo cooperativo, à escala supramunicipal. A título de exemplo, refira-se que foi possível constatar, na reunião com os Técnicos Municipais, que nenhum dos participantes tinha tido ocasião de visitar as exposições realizadas nos outros concelhos, nem tão-pouco a exposição atualmente patente no Museu do Douro.

Na perspetiva de alguns dos autarcas entrevistados, teria sido muito importante o VIVIFICAR ter apostado na capacitação dos técnicos dos municípios, envolvendo-os nas várias fases do projeto, convidando-os a participar ativamente nas reflexões, discussões e nas opções artístico-conceptuais que foram sendo assumidas, ao invés de os remeter, na prática, a meros executantes de tarefas do Projeto. Também o Museu do Douro referiu que teria sido benéfico e, seguramente, mais enriquecedor, existir um maior entrosamento entre a componente das Residências Artísticas e as restantes atividades educativas/formativas propostas no VIVIFICAR.

4.8. ASPETOS RELACIONADOS COM GESTÃO DO PROJETO E FINANCIAMENTOS

Como referido anteriormente, o VIVIFICAR beneficiou do apoio financeiro do Programa Cultura do EEA Grants Portugal, concurso Connecting Dots – Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos - Aviso#2. O Programa Cultura do EEA Grants Portugal é operado pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e gerido pela Direção-Geral das Artes (DG Artes).

De acordo com as informações recolhidas junto da Ci.CLO, promotor do Projeto, e do Museu do Douro, todo o Projeto foi gerido essencialmente com base na ligação à equipa técnica da DG Artes, sendo feita uma apreciação muito positiva do acompanhamento técnico realizado por esta entidade, que revelou sensibilidade para o tema trabalhado pelo VIVIFICAR e interesse pelos resultados artístico e sociais (impacto nas comunidades) que foram sendo alcançados pelo Projeto.

Foi, contudo, assinalado como aspeto menos positivo a **excessiva carga burocrática e de controlo financeiro associada à execução do Projeto** exigida por parte do Programa Cultura do EEA Grants Portugal, que obrigou à realização de relatórios semestrais bastante detalhados e morosos. Entendendo-se que este acompanhamento é fundamental, por uma questão de *accountability*, a Ci.CLO não deixou de mencionar, contudo, que seria benéfico no futuro reduzir esta carga burocrática porventura excessiva, libertando assim a equipa técnica para a realização de outra tarefas. Outro aspeto que foi igualmente penalizante para o arranque do projeto, foi a auditoria externa de que o mesmo foi objeto, que se revelou bastante morosa e com algumas hesitações metodológicas que obrigaram a sucessivas revisões dos elementos entregues à entidade auditora, novamente sobrecregendo a equipa da Ci.CLO com o cumprimento de tarefas burocráticas e de gestão. Acresce que o atraso verificado nesta fase de auditoria externa foi ainda muito penalizador num outro plano – o da liquidez financeira –, na medida em que todo este processo atrasou o pagamento das tranches iniciais, o que, como se comprehende bem, constitui um desafio para a gestão de uma pequena estrutura artística com as características da Ci.CLO.

Ainda do ponto de vista da gestão do Projeto, importa realçar que, **ainda em fase de candidatura, o promotor do Projeto conseguiu angariar o apoio mecenático complementar ao VIVIFICAR por parte do Banco BPI / Fundação "la Caixa"**. Este apoio financeiro complementar revelou-se muito importante, porque, conforme foi referido em entrevista pela equipa da Ci.CLO, permitiu elevar a fasquia de qualidade do projeto, designadamente do ponto de vista da sua comunicação e documentação. Refira-se, a este propósito, que foi através deste reforço orçamental que o Projeto produziu um conjunto muito alargado de conteúdos vídeo originais, designadamente, entrevistas e reportagens, que se encontram disponíveis no website do VIVIFICAR, devidamente legendados para inglês, o que contribuiu para enriquecer significativamente a compreensão do Projeto e dos seus impactos no território onde interveio. Foi também graças ao apoio do Banco BPI / Fundação "la Caixa" que foram produzidos um conjunto de "totens" que, como referido antes, permitiram comunicar no território as várias exposições realizadas na sequência das Residências Artísticas. E, finalmente, este apoio irá ainda permitir que, no final do Projeto, seja produzido um catálogo que sintetize os principais resultados, artísticos e outros, alcançados pelo VIVIFICAR.

Foi igualmente assinado que o Banco BPI / Fundação "la Caixa" se fez representar nos momentos públicos de início e fim do Projeto, aquando da inauguração da exposição no Museu do Douro, em março de 2023, no que se pode interpretar como um sinal claro da relevância e interesse que atribuíram ao VIVIFICAR. Note-se ainda que também participaram no momento público de arranque do Projeto representantes da DG Artes e da DGPC, aspeto que foi igualmente realçado e reconhecido como muito positivo por parte da Ci.CLO.

4.9. PERSPECTIVAS PARA O PROLONGAMENTO FUTURO DO PROJETO VIVIFICAR E DAS SUAS ATIVIDADES

Foi consensual entre os agentes entrevistados que o VIVIFICAR foi um projeto muito interessante e que deve ter algum tipo de continuidade futura, tendo permitido um conjunto de resultados e de aprendizagens que devem ser sistematizadas e refletidas, servindo de base para uma reflexão de âmbito mais alargado sobre as perspetivas de desenvolvimento futuros do Projeto, incluindo numa nova edição. É, de resto, interessante notar que o próprio processo de avaliação do Projeto VIVIFICAR, particularmente com o conjunto reuniões realizadas, suscitou interesse por parte dos diferentes interlocutores auscultados.

Um primeiro aspecto que vale a pena salientar prende-se com a temática geral do Projeto – o viver e o ficar em territórios do interior do país – que praticamente todos os interlocutores entrevistados consideram que foi não só muito mobilizador para todos os envolvidos (artistas, comunidades locais, autarquias, etc.), como está longe de se encontrar “esgotado”. Neste sentido, foi consensual a ideia de que fará todo o sentido prosseguir com o Projeto, explorando artisticamente este tema, nas suas múltiplas dimensões.

Um segundo aspecto que foi enaltecido nas entrevistas com os membros dos Executivos Municipais, mas também das equipas da Fundação Museu do Douro e da Ci.CLO, prende-se com a necessidade de projetos com as características do VIVIFICAR terem continuidade no tempo, permitindo ganhar algum lastro, consolidando dinâmicas que assegurem alguma mudança do ponto de vista das práticas e consumos culturais, mas também do modo como estas comunidades se vêm a si próprias e são perspetivadas externamente. A afirmação destes territórios do interior como espaços de cultura e criatividade é decisiva para que permaneçam dinâmicos e reforcem a sua capacidade reter e atrair população qualificada, e o contributo de projetos como VIVIFICAR pode ser decisivo nessa medida – contudo, tal exige persistência e consistência, num trabalho continuado e de médio/longo prazo.

Contudo, como seria porventura expetável, os moldes concretos em que, futuramente, o projeto se poderá vir a desenvolver não suscitou um consenso evidente. Nuns casos, apontou-se para a necessidade de alargar as áreas artísticas trabalhadas no âmbito do projeto, indo assim para além da fotografia e do vídeo, estabelecendo diálogos interdisciplinares que contribuam para alargar os públicos interessados em participar no projeto. Como assinalaram os técnicos da Fundação Museu do Douro entrevistados, este é um território onde a prática amadora de artes performativas (música e teatro em particular) tem uma grande preponderância – o que foi, de resto, confirmado nas respostas ao inquérito sobre as práticas/hábitos culturais por parte dos participantes no Projeto (cf. ponto 4.2) – referindo que trabalhar estes domínios poderia ser uma mais-valia e um fator de mobilização acrescido das comunidades que se queira envolver. Outra hipótese colocada seria o projeto poder vir a envolver uma dimensão ligada à escultura/arte pública, deixando assim uma marca física com um caráter mais permanente nalguns dos territórios onde poderá vir a intervir (por exemplo, intervindo ao nível das fachadas do casario de algumas aldeias durienses).

Já noutras casas, as opiniões recolhidas apontaram no sentido de alargar o alcance geográfico do VIVIFICAR, fazendo chegar as suas atividades quer a outras freguesias (nomeadamente com um perfil mais rural) dentro dos quatro concelhos envolvidos no Projeto, quer a outros concelhos do Douro. Nesta medida, alguns dos autarcas entrevistados sugeriram a hipótese de equacionar uma candidatura ao Portugal 2030, envolvendo para tal a CIM do Douro. Na perspetiva da Ci.CLO, pela temática abordada, faz sentido considerar como território de intervenção alargado, englobando assim não só a NUT III Douro, mas também a NUT III Terras de Trás-os-Montes. Esta hipótese suscitou, contudo, algumas questões e dúvidas, nomeadamente da parte de alguns interlocutores (incluindo alguns autarcas), que assinalaram as vantagens do projeto aprofundar o trabalho realizado nestes quatro concelhos durienses, eventualmente abrangendo outras aldeias e, sobretudo, apostando num efetivo trabalho em rede entre os municípios envolvidos e equipas artísticas externas. Por outro lado, elementos das equipas do Museu do Douro e da Ci.CLO reconheceram que será difícil alargar muito mais a escala territorial do projeto, considerando como adequado o número de concelhos com que aqui se trabalhou (quatro) e antevendo como viável um máximo de seis municípios a envolver numa futura edição do VIVIFICAR.

Foi ainda praticamente consensual a ideia de que, em eventuais futuras edições, e independentemente do eventual alargamento disciplinar e/ou territorial, o Projeto VIVIFICAR beneficiaria em ser desenvolvido com mais tempo, a todos os níveis:

- No trabalho prévio de enquadramento das comunidades e entidades locais, particularmente trabalho com as escolas, com as associações locais, com as Juntas de Freguesia, etc.
- Na antecipação do trabalho dos Mediadores locais, investindo numa fase mais intensa de pré-produção.
- Num trabalho em rede mais aprofundado com os Municípios envolvidos, potenciando práticas de reflexão conjuntas e de cooperação intermunicipal, ao longo das várias fases do projeto (pré-produção, produção, e avaliação dos resultados e reflexão prospectiva).
- Numa comunicação mais atempada e recorrendo a canais de comunicação mais diversificados.
- Em períodos de residência artística mais longos (superiores a 6 semanas), que permitam que os artistas envolvidos disponham de melhores condições para efetivamente imergirem na comunidade e nela e com ela desenvolverem os seus projetos artísticos. Alternativamente, a Ci.CLO colocou a hipótese dos momentos de residência artística (incluindo a montagem da exposição final, com a presença dos artistas) serem desdobrados em dois, três ou quatro momentos ao longo do ano, sendo que, neste caso, os períodos de permanência dos artistas teriam de ser necessariamente mais curtos (2 semanas).

4.10. NOTAS FINAIS

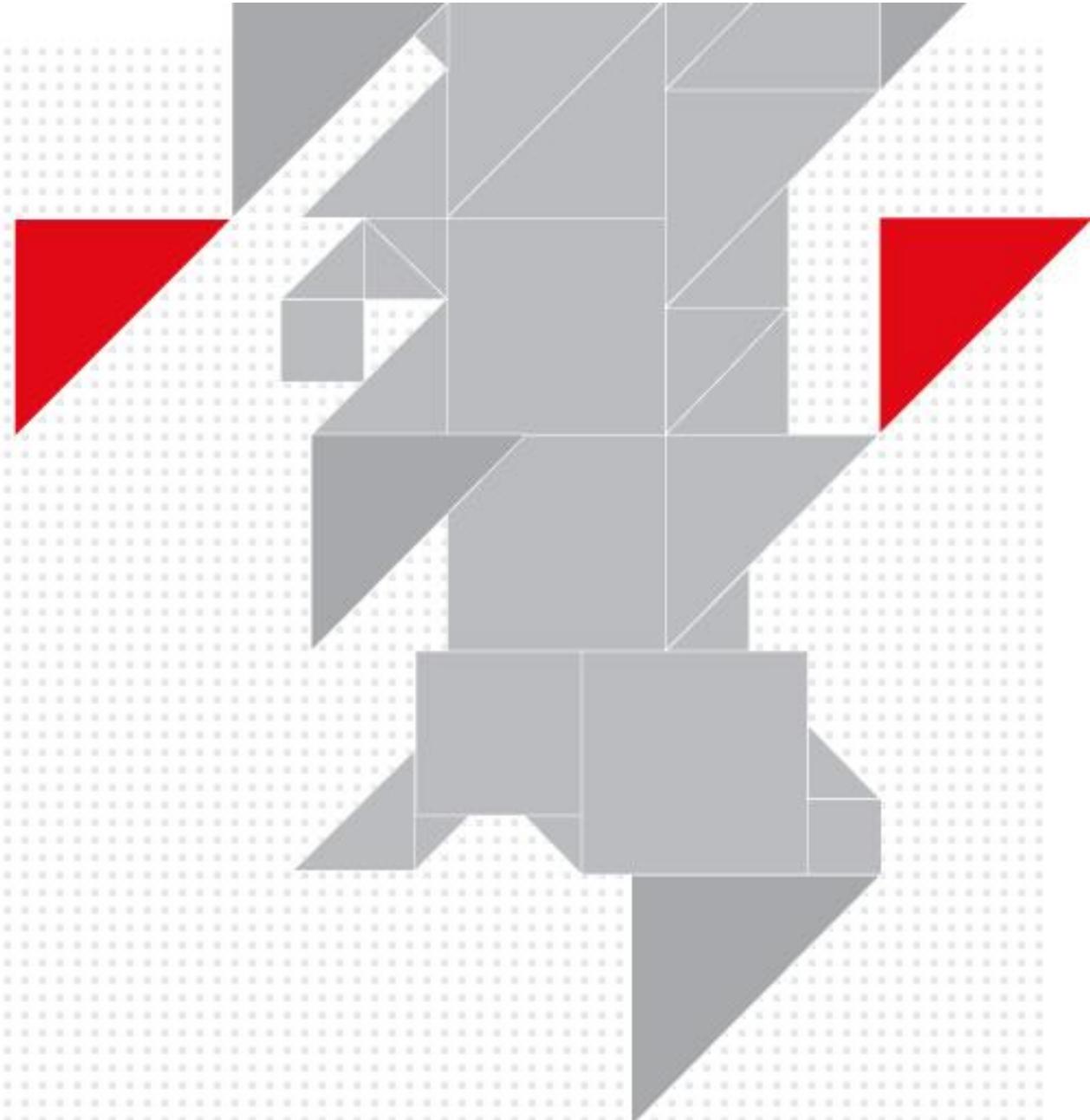
Em jeito de síntese conclusiva deste Relatório de Avaliação, importa começar por salientar os resultados muito positivos alcançados pelo VIVIFICAR, tendo conseguido e mesmo superado a generalidades dos objetivos e das metas que foram estabelecidas pelo Projeto em sede de candidatura aos EEA Grants Portugal. Trata-se de um aspeto relevante, considerando o contexto bastante adverso em que o Projeto se realizou, inevitavelmente afetado pelo contexto de pandemia COVID-19, que restringiu em muito a circulação de artistas e do público.

Com efeito, não só o VIVIFICAR conseguiu concretizar todas as atividades a que se propôs, como granjeou alcançar uma dinâmica local muito interessante, particularmente no que toca às relações entre os artistas em residência e as comunidades locais em que estes se inseriram. Os dados recolhidos evidenciam que os diferentes intervenientes no Projeto – artistas, mediadores, embaixadores locais, autarcas, técnicos e chefias municipais, técnicos e dirigentes da Fundação Museu do Douro e da Ci.CLO, públicos participantes nas atividades do VIVIFICAR – apontam para um reconhecimento do interesse do projeto, do interesse das temáticas que nele foram abordadas, da adequação da metodologia de trabalho seguida (particularmente no recurso a mediadores e embaixadores locais enquanto estratégia de fomentar um bom enraizamento local dos artistas nos territórios de baixa densidade em que se esteve a intervir).

Concluído o Projeto, e apesar de uma visão genericamente muito positiva do Projeto e dos resultados (artísticos, mas não só) que foram alcançados, foi reconhecido um conjunto de aspetos que poderiam ter corrido melhor, os quais estão essencialmente relacionados com dimensões operacionais/de produção (adequação de horários, duração dos períodos de residência, articulação entre parceiros, designadamente em matérias de comunicação e de envolvimento técnico nas diferentes fases do Projeto, entre outros aspetos referidos ao longo do relatório).

Importa, mais uma vez, sublinhar o facto de ter sido unanimemente reconhecida o interesse e a importância em assegurar uma continuidade do Projeto VIVIFICAR no futuro, resultando deste exercício de avaliação um conjunto de pistas relativamente aos moldes em que tal poderá ocorrer. Pese embora as perspetivas relativamente ao futuro não sejam consensuais, este relatório de avaliação final do Projeto apresenta um

conjunto de alinhamentos e conclusões que seguramente permitem alimentar um debate e uma reflexão que importa amadurecer.



—
Matosinhos

Rua Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax ('351) 229 399 159

—
Lisboa

Rua Duque de Palmela, nº 25 – 2º
1250-097 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

—
geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt